

**NEWSLETTER DE ACOMPANHAMENTO DOS
MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E
GÁS ENGARRAFADO**

III Trimestre de 2008

Dezembro de 2008

Sumário Executivo

- A presente *Newsletter* do 3.º Trimestre de 2008 introduz como novidades, relativamente às *Newsletters* anteriores, um tratamento mais desenvolvido, no capítulo 2, dos mercados grossistas de combustíveis líquidos (gasolina IO95 e gasóleo rodoviário), uma análise comparativa da evolução dos preços retalhistas desses combustíveis das várias empresas petrolíferas a actuar em Portugal, bem como do número de subidas e descidas do preço recomendado modal, e respectivas amplitudes, por empresa (*vide* secção 3.3). Finalmente, esta *Newsletter* introduz uma análise de decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas recomendados (*vide* secção 3.4.), bem como uma análise mais detalhada dos mercados do gás propano e butano de garrafa.
- No terceiro trimestre de 2008 verificou-se uma inversão da tendência de subida dos preços dos futuros do petróleo, que se acentuou muito durante o primeiro semestre de 2008. Mas não obstante a descida significativa das cotações internacionais dos futuros do *Brent* e do *WTI* (*West Texas Intermediate*), no terceiro trimestre de 2008, o preço médio neste trimestre representou, mesmo assim, um aumento de 43% face ao período homólogo de 2007.
- Comparando o 3.º trimestre de 2008 com o período homólogo de 2007:
 - (a) O preço médio de referência da gasolina IO95 à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) aumentou 27,6%. Para o mesmo período, o gasóleo viu o preço médio de referência à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do NWE aumentar 45,7%;
 - (b) O PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo em território nacional aumentaram 22,1% e 42,2%, respectivamente;
 - (c) O PMVP da gasolina IO95 e do gasóleo em território nacional aumentaram 9,7% e 24,2%, respectivamente.
- Na UE a 27, Portugal ocupou, no 3.º trimestre de 2008, o sétimo lugar no *ranking* dos países com o PMAI mais elevado da gasolina IO95 e o décimo lugar no *ranking* dos países com o PMAI do gasóleo mais elevado.
- Em Portugal o consumo de combustíveis rodoviários atenuou, no 3.º trimestre de 2008, a queda verificada nos trimestres anteriores tendo, ainda assim, diminuído 2,1% em comparação com igual período de 2007 (o consumo de gasóleo rodoviário caiu 0,6% e o de gasolina 6,9%).

Índice

Sumário Executivo	1
1. Mercados da matéria-prima	3
1.1. Procura e oferta de petróleo	3
1.2. Preço internacional do petróleo	6
1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo	7
2. Mercados grossistas de combustíveis líquidos (gasolina IO95 e gasóleo rodoviário)	8
2.1. Preços de combustíveis líquidos de referência para a Europa na formação dos preços grossistas a nível regional	8
2.2. Preços grossistas de combustíveis líquidos em Portugal Continental.....	9
3. Mercados retalhistas de combustíveis líquidos (gasolina IO95 e gasóleo rodoviário)	10
3.1. Oferta em território nacional	10
3.2. Procura nacional	11
3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários	12
3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços recomendados	25
4. Breve análise dos mercados do gás propano e butano de garrafa	28
4.1. Breve caracterização da cadeia de valor de combustíveis gasosos engarrafados..	28
4.2. Procura nacional de gás de garrafa.....	29
4.3. Preços internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias.....	30
4.4. Análise da evolução dos preços retalhistas em Portugal	31
Anexo Estatístico	34
Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2007	34
Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Setembro de 2008	34
Síglas e abreviaturas utilizadas	35
Fontes de Informação	36

1. Mercados da matéria-prima

1.1. Procura e oferta de petróleo

1.1.1. Internacional

Procura

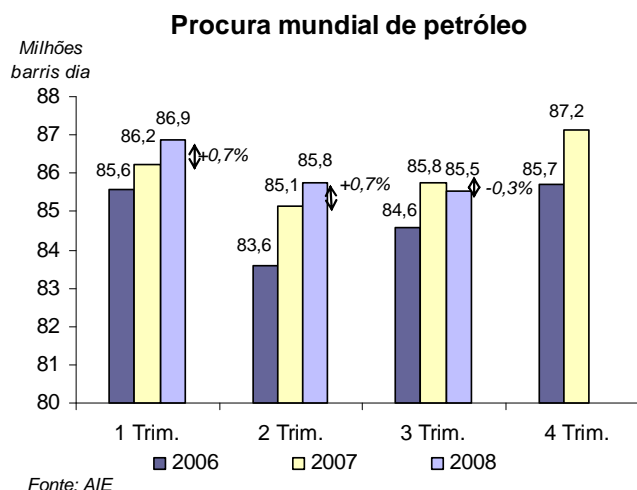
De acordo com os dados mais recentes da AIE¹, a procura de petróleo cresceu 0,7% em termos homólogos tanto no primeiro como no segundo trimestre de 2008.

No terceiro trimestre de 2008, pela primeira vez em mais de três anos a procura mundial registou um decréscimo relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior. Assim, nesse trimestre a procura caiu 0,3%, atingindo os 85,5 mb/d, valor que compara com os 85,8 mb/d do terceiro trimestre de 2007.

O recuo da procura mundial de petróleo durante o terceiro trimestre de 2008 quando comparado com igual período do ano anterior pode ser explicado fundamentalmente pelos seguintes factores:

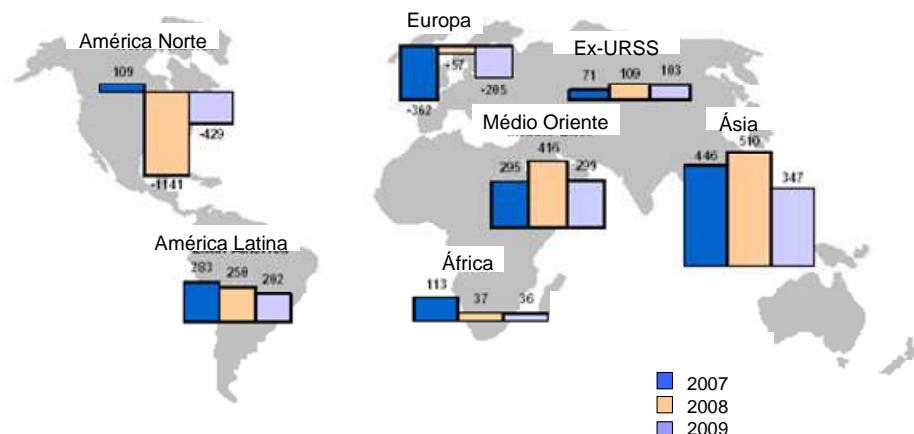
- Importante contracção da procura nos países da OCDE, sobretudo na América do Norte e nos países situados na região do Pacífico (em Agosto, -3,7% na América do Norte e -4,4% nos países situados na região do Pacífico) devido à crise financeira internacional com reflexos sobre as decisões dos agentes económicos e aos elevados preços dos combustíveis praticados no Verão (atingindo-se picos históricos);
- Crescimento mais moderado da procura na Índia (3,1%) condicionado pelas inundações (época das monções);
- Desaceleração do nível de crescimento da procura na China. Apesar do aumento do consumo registado nos meses de Junho e Agosto (em Junho de 6,2% e em Agosto de 6,8%), estimulado pelo crescimento económico chinês e pela organização dos Jogos Olímpicos, em Setembro a taxa de crescimento da procura caiu para os 3,9%, valor próximo dos registados no final de 2007.

As estimativas da AIE para o crescimento da procura mundial de petróleo nas várias regiões para os anos de 2008 e 2009 são as apresentadas no mapa que se segue:



¹ Os dados reportados na presente Newsletter reflectem as actualizações de dados realizadas pela AIE em 13 de Novembro de 2008 podendo, por isso, divergir dos apresentados na Newsletter do 2.º trimestre de 2008.

Estimativa de crescimento da procura mundial de petróleo (milhares de barris/dia)



Em Novembro de 2008 a AIE reviu em baixa a previsão de crescimento da procura de petróleo para 2008, tendo sido alterada de 0,9% para 0,1%. Para 2009 a AIE prevê um crescimento da procura de petróleo de 0,4%.

Apesar da conjuntura internacional desfavorável que afecta as economias mais desenvolvidas persistem as expectativas de um aumento significativo da procura por parte dos países Asiáticos, do Médio Oriente, da América Latina e da Ex-União Soviética capaz de se sobrepor à tendência de crise vivida nos países mais desenvolvidos.

O crescimento da procura nos países Asiáticos e no Médio Oriente está fundamentalmente associado ao:

- Elevado crescimento económico da China, com o desenvolvimento do sector dos serviços, e consequente aumento da procura de combustíveis para transportes (também impulsionado pelo congelamento dos preços de energia para restringir a inflação), e o aumento do rendimento disponível que deverá influenciar a procura de bens de consumo intensivos em energia;
- Forte crescimento do parque automóvel da Índia em resultado do crescimento económico do país e do aumento do poder de compra da população, em especial da classe média;
- Crescimento económico e populacional (em grande parte proporcionado pelos fundos provenientes da exploração do petróleo), urbanização e industrialização, e preços baixos de venda ao público fixados administrativamente nos países do Médio Oriente.

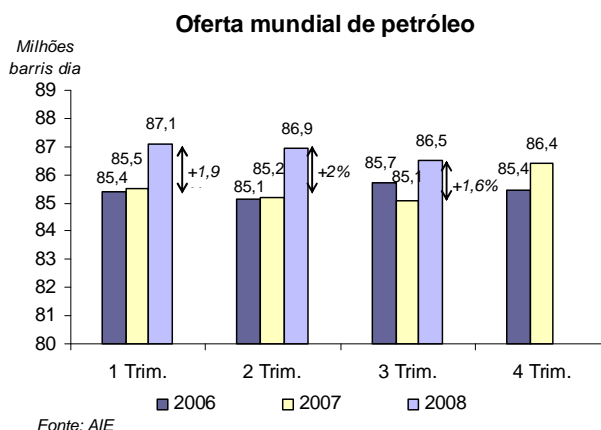
O decréscimo da procura na América do Norte e na Europa está fundamentalmente associado ao fraco crescimento económico com previsão de recessão económica para alguns países, aos elevados preços dos combustíveis e à instabilidade dos mercados financeiros que se tem traduzido numa desestabilização económica significativa.

Oferta

Em 2007 a oferta mundial de petróleo atingiu o nível médio de 85,6 mb/d, o que representa um crescimento de 0,2% face ao nível médio de 2006 (85,4 mb/d).

No terceiro trimestre de 2008 a oferta atingiu o nível de 86,5 mb/d, o que compara com 85,1 mb/d do trimestre homólogo de 2007.

Esta variação representa um aumento de 1,6% no terceiro trimestre de 2008 face a igual período do ano anterior, mas um



decréscimo de 0,4% em comparação com o segundo trimestre de 2008.

Em todos os trimestres de 2008 a taxa de crescimento da oferta de petróleo superou a da procura.

Este aumento da oferta está relacionado com:

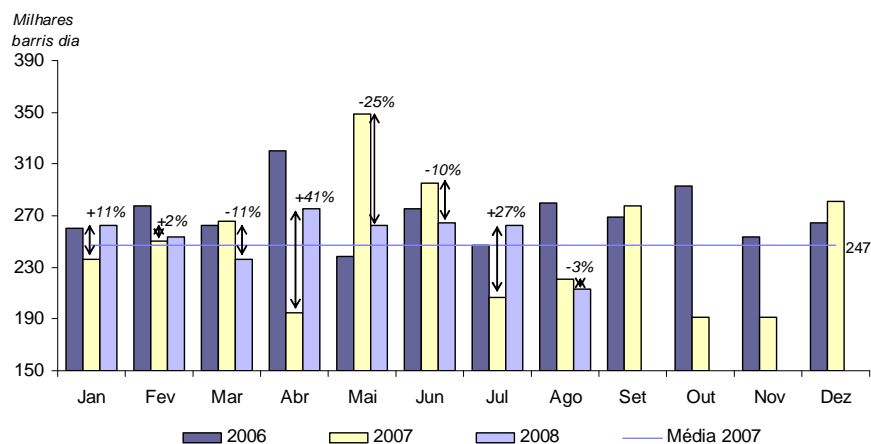
- Início de nova produção em Angola;
- Aumento da produção na Líbia e na Venezuela devido ao fim das operações de manutenção;
- Aumento de produção no Mar do Norte;
- Aumento da produção na Austrália e Nova Zelândia;
- Aumento da produção em Setembro no Alasca devido ao fim das operações de manutenção.

1.1.2. Nacional – Importação de Petróleo

Uma vez que em território nacional não existe produção de petróleo, a procura nacional de petróleo satisfaz-se com importações de crude.

Em 2008, e até Agosto², Portugal registava um aumento nas importações de crude face a 2007 de 2,9%.

Evolução das importações de crude



Fonte: AIE.

Ao contrário do ano de 2007, caracterizado por uma grande volatilidade nas importações de petróleo, os primeiros sete meses de 2008 foram caracterizados por uma relativa estabilidade nas quantidades mensais importadas de crude.

Em Agosto de 2008, contudo, verificou-se uma redução substancial nas quantidades importadas de petróleo tendo-se registado os mais baixos valores de importações de crude do ano 2008.

Apesar dos dados da AIE referentes a Setembro ainda não estarem disponíveis as importações de crude devem ter continuado a decrescer nesse mês (quando comparadas com igual período do ano anterior) devido à paragem para manutenção da refinaria de Sines iniciada a 10 de Setembro de 2008, conforme anúncio pela empresa Galp Energia³.

² No momento da preparação da *Newsletter* não estavam disponíveis os dados referentes ao mês de Setembro de 2008.

³ Cf. Galp Energia – Resultados Nove Meses de 2008

De acordo com dados mais recentes da empresa Galp Energia, o crude processado nas refinarias nacionais terá decrescido 17,6% durante o terceiro trimestre de 2008 quando comparado com o mesmo trimestre de 2007 e 5,2% nos primeiros nove meses de 2008 face a igual período do ano anterior.

1.2. Preço internacional do petróleo

O ano de 2007 foi caracterizado por uma tendência de crescimento acentuado e continuado dos preços dos futuros do petróleo. Uma tendência que se manteve durante o primeiro semestre de 2008.

No terceiro trimestre de 2008 verificou-se, contudo, uma inversão dessa tendência de subida tendo-se registado uma descida significativa das cotações internacionais dos futuros do *Brent* e do *WTI*.

Assim, após os máximos registados durante o início do mês de Julho de 2008, no qual os preços dos contratos de futuros do petróleo ultrapassaram os \$140/barril, no final de Setembro de 2008 esses preços rondaram os \$100/barril.

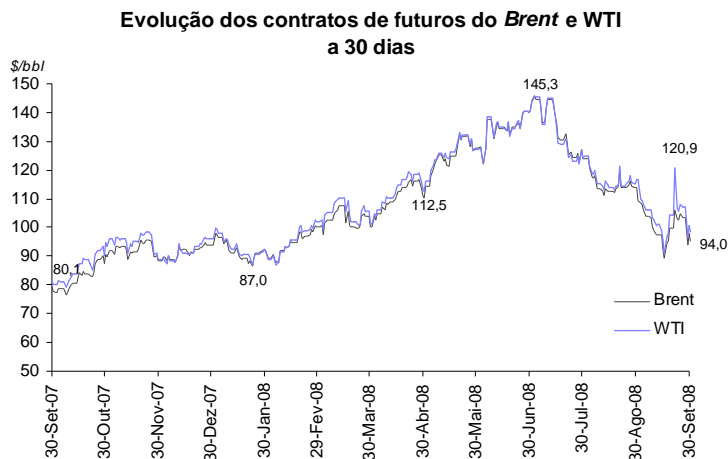
De 1 de Julho a 30 de Setembro de 2008 os preços do barril de petróleo cotados em Euro desceram 23% e a descida só não foi superior devido à depreciação do valor do euro face ao dólar americano (+10,3%), na medida em que a cotação do barril de petróleo em dólares desceu 30,2%.

Refira-se que durante os primeiros dois meses do quarto trimestre os preços dos futuros do petróleo continuaram em acentuada queda.

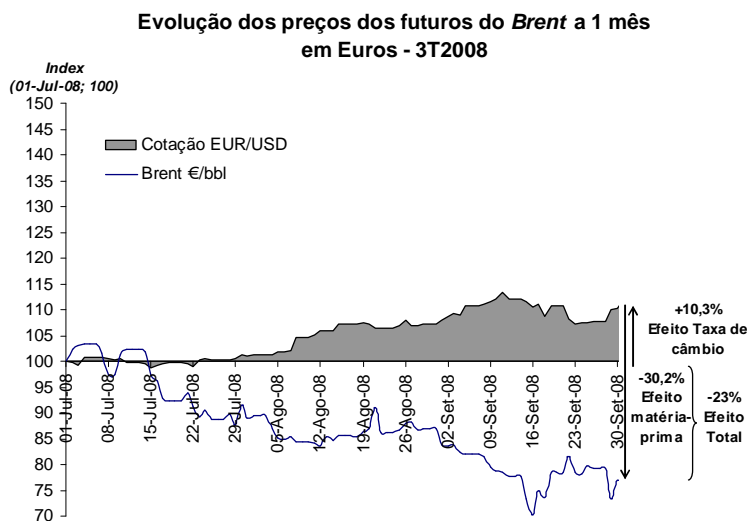
Em termos de preços médios trimestrais as reduções nos preços não são tão expressivas. Os futuros do *Brent*, em euros, entre o segundo e o terceiro trimestre de 2008, registaram uma redução de 1,5%.

Mais, se compararmos com o período homólogo de 2007 (terceiro trimestre de 2007), verificamos uma subida de 43% no preço médio dos futuros do *Brent* em euros. Isto é, a quebra no valor do preço dos futuros do petróleo ocorrida no terceiro trimestre de 2008 foi insuficiente para anular toda a tendência de aumento que se verifica pelo menos desde 2007.

No caso do *WTI*, verificou-se uma redução de 1,1% entre o preço médio do segundo trimestre de 2008 e o preço médio do terceiro trimestre de 2008, e um aumento de 43,9%, entre a média do terceiro trimestre de 2007 e a média do terceiro trimestre de 2008.



Fonte: Reuters



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters

Cotação média dos futuros do Brent e do WTI a 1 mês

	3T2008	2T2008	3T2007	Variação 3T2008 - 2T2008	Variação 3T2008 - 3T2007
Brent (€/bbl)	77,7	78,9	54,3	-1,5%	43,0%
WTI (€/bbl)	78,7	79,6	54,7	-1,1%	43,9%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters

1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo

O terceiro trimestre de 2008 foi caracterizado por dois movimentos de preços distintos ao nível dos transportes marítimos de petróleo.

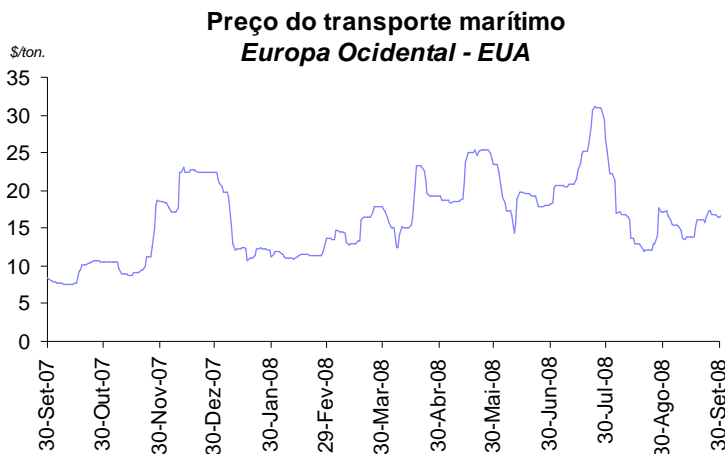
Durante o mês de Julho verificou-se um aumento acentuado do preço do transporte de petróleo na rota Europa Ocidental-EUA (para toneladas de 130.000), tendo-se atingido no final de Julho o máximo dos últimos 12 meses. Nessa altura foram atingidos preços superiores a \$30/tonelada.

Este aumento representou o culminar de uma tendência de subida que se vinha a verificar desde meados de Janeiro de 2008 e esteve associado ao aumento da procura de transporte de petróleo de longo curso em resultado do aumento de produção por parte dos países exportadores de petróleo.

O mês de Agosto foi caracterizado por uma quebra abrupta do preço do transporte marítimo de petróleo, que baixou para valores próximos dos \$15/tonelada (isto é, menos 50% face aos valores registados no mês anterior) na rota Europa Ocidental-EUA (para toneladas de 130.000).

Esta redução esteve sobretudo associada à redução da procura de transporte marítimo em resultado da aproximação de importantes períodos de manutenção dos aparelhos refinadores e foi influenciada pelo aumento dos stocks de crude ocorrido durante o mês de Julho. Adicionalmente os sinais de desaceleração da procura de produtos derivados reduziram os incentivos das refinarias em proceder a ordens de compra de crude adicionais.

O mês de Setembro, por sua vez, foi caracterizado por uma relativa estabilidade dos preços do transporte de petróleo, que para a rota Europa Ocidental-EUA (para toneladas de 130.000) se situou em redor dos \$15/tonelada.



Fonte: Reuters (N-Sea-USAC-130kT - dirty - Spot).

2. Mercados grossistas de combustíveis líquidos (gasolina IO95 e gasóleo rodoviário)

2.1. Preços de combustíveis líquidos de referência para a Europa na formação dos preços grossistas a nível regional

De Outubro de 2007 a Julho de 2008, os preços dos combustíveis rodoviários seguiram a tendência altista que se verificou no mercado da principal matéria-prima, o petróleo.

Esta tendência inverteu-se, contudo, no terceiro trimestre de 2008. Assim, desde inícios de Julho de 2008 que se tem verificado uma redução nos preços de referência europeus à saída da refinaria para os combustíveis.

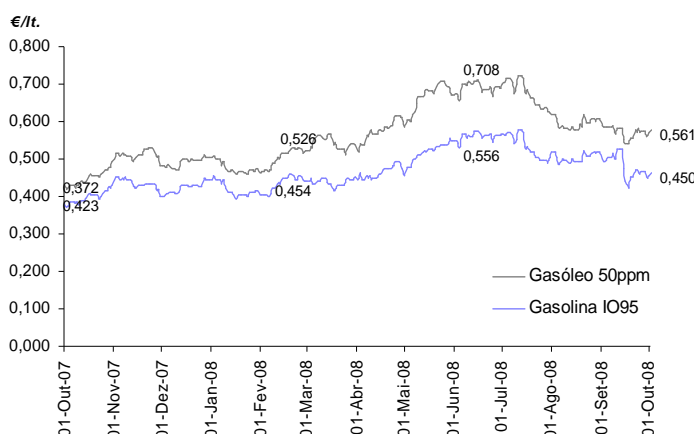
No final de Setembro de 2008, os preços internacionais da gasolina IO95 e do gasóleo de referência para definição dos preços grossistas à saída da refinaria no Noroeste Europeu, atingiram, respectivamente, os €0,450/litro e €0,561/litro. Isto é, situaram-se a níveis próximos dos registados em Fevereiro de 2008.

De 1 de Julho de 2008 a 30 de Setembro de 2008, o preço do petróleo diminuiu mais do que o da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário (24,3% para o *Dated Brent* vs. 20,7% para a gasolina IO95 e 19,8% para o gasóleo).

No terceiro trimestre verificou-se uma menor descida do preço do gasóleo do que do da gasolina IO95, sendo que nos trimestres anteriores em que se registaram subidas nos preços de ambos os combustíveis o gasóleo tinha subido mais do que a gasolina IO95. Em consequência, durante os primeiros nove meses de 2008 verificou-se um acentuar da divergência entre os preços de referência do gasóleo e da gasolina IO95.

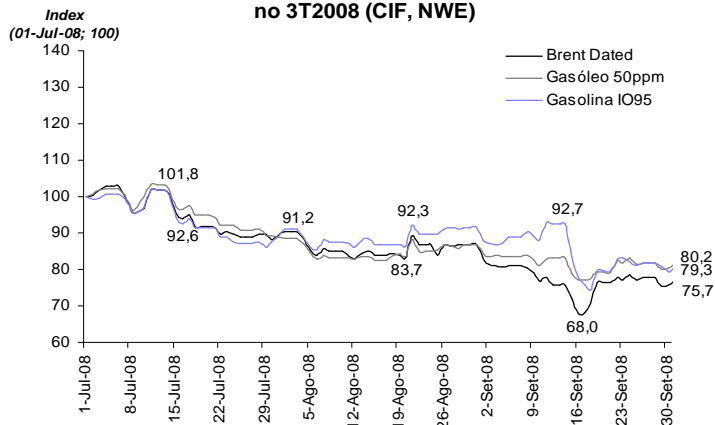
Em termos de preços médios trimestrais à saída das refinarias de referência para a Europa (cotações CIF NWE), no terceiro trimestre de 2008 verificou-se uma redução de 1,4% no preço grossista internacional da gasolina IO95, quando comparado com o segundo de 2008, mas um aumento de 27,6%, quando comparado com o período homólogo de 2007.

Evolução do preços spot do Gasóleo (50ppm) e Gasolina IO95 (CIF, NWE)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, e Platts.

Index de preços spot em Euro do Brent, Gasóleo (50ppm) e Gasolina IO95 no 3T2008 (CIF, NWE)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

Preço Médio da Gasolina IO95 e do Gasóleo CIF NWE (€/lt.)

	3T2008	2T2008	3T2007	Varição 3T2008 - 2T2008	Varição 3T2008 - 3T2007
Gasolina IO95	0,506	0,514	0,397	-1,4%	27,6%
Gasóleo	0,614	0,644	0,422	-4,6%	45,7%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

No que concerne ao gasóleo, o preço médio trimestral à saída das refinarias que usam como referência as cotações CIF NWE, registou uma redução de 4,6% face ao segundo trimestre de 2008, e um aumento acentuado de 45,7% face ao terceiro trimestre de 2007.

2.2. Preços grossistas de combustíveis líquidos em Portugal Continental

Em Portugal, os preços grossistas são calculados por referência⁴ a preços internacionais sobre os quais incidem *spreads* relacionados com as actividades de transporte, armazenagem, logística entre outras.

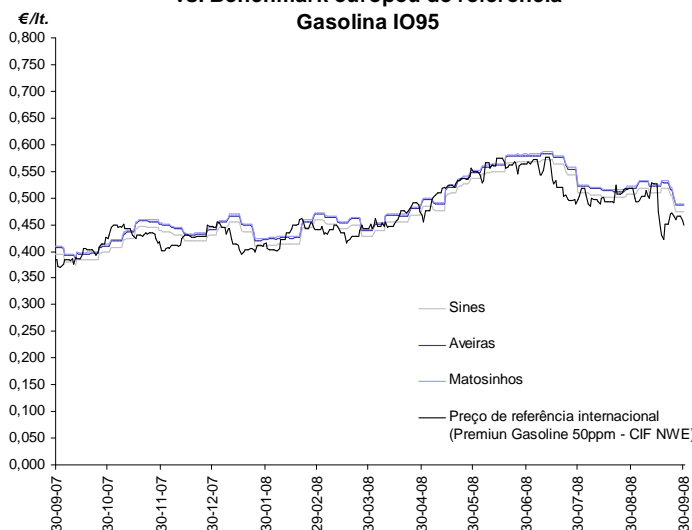
Esses *spreads* diferem, tendo também em consideração o ponto de entrega. Assim, o preço vulgarmente designado por “*ex-refinery*”, isto é, o preço de venda de grandes volumes à saída da refinaria (em particular de Sines no caso nacional) é sempre mais baixo do que os preços grossistas praticados nos restantes pontos de entrega.

Os principais pontos de entrega da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário em território nacional são Sines, Matosinhos e Aveiras (existem outros pontos de entrega de menor importância relativa como sejam Lisboa e Setúbal devido às menores capacidades portuárias, de armazenagem e logísticas aí instaladas).

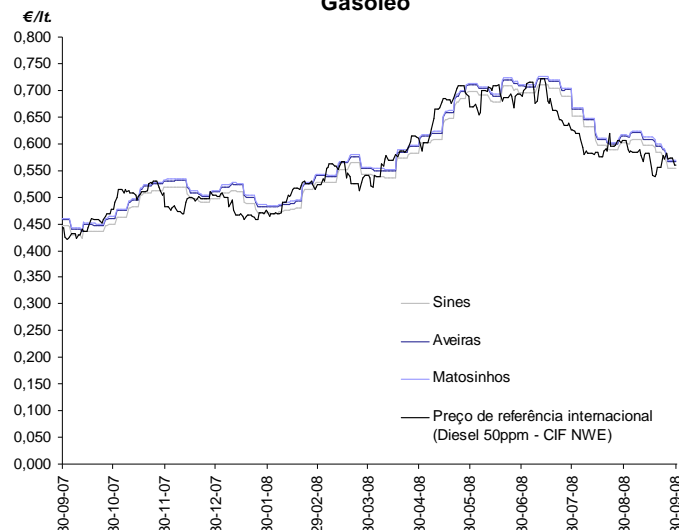
Assim, o preço *ex-refinery* praticado para vendas à saída da refinaria de Sines depende, desde o início de 2008^{5,6}, da média ponderada do preço de referência cotado em dólares americanos por tonelada da semana anterior àquela em que o preço é fixado, convertido pela taxa de câmbio do BCE dessa mesma semana.

Devido, em parte, ao desfasamento de uma a duas semanas entre o preço de referência internacional e os preços grossistas em território nacional, durante o terceiro trimestre de 2008 os preços grossistas em Portugal caíram menos 1,6 cêntimos/litro na gasolina IO95 e menos 1,8 cêntimos/litro no gasóleo do que o preço internacional de referência.

Média dos principais preços grossistas em Portugal vs. Benchmark europeu de referência
Gasolina IO95



Média dos principais preços grossistas em Portugal vs. Benchmark europeu de referência
Gasóleo



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Respol; BP; Cepsa; Platts; BCE.

⁴ Em Portugal, o preço de referência utilizado para a gasolina IO95 é o “Premium Gasoline 50ppm” e para o gasóleo rodoviário o “Diesel 50ppm” para o Noroeste Europeu – NWE.

⁵ Galp Energia - Março de 2008 - Full Year 2007 Results - Lisbon, 6 March 2008 (<http://investor.relations.galpennergia.com/galpir/vPT/Financials/Presentations/>, consultado a 7 de Março de 2008).

⁶ Anteriormente a 2008 era calculado com base na média das cotações das duas semanas anteriores.

Em termos globais, nos 12 meses anteriores ao termo do terceiro trimestre de 2008 a média das diferenças entre os preços de referência e os preços *ex-refinery* em Sines não foram estatisticamente diferentes de zero para ambos os combustíveis.

As diferenças entre os preços grossistas nos vários pontos de entrega em território de Portugal Continental não sofreram alterações relevantes no terceiro trimestre de 2008.

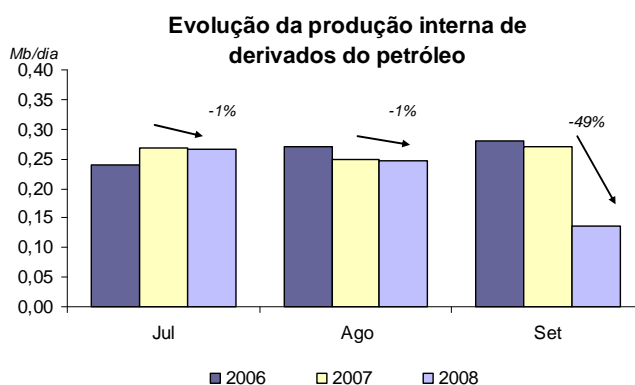
3. Mercados retalhistas de combustíveis líquidos (gasolina IO95 e gasóleo rodoviário)

3.1. Oferta em território nacional

3.1.1. Produção interna

Em 2007, a produção interna de derivados do petróleo diminuiu em média mais de 5%. Uma redução, em parte, explicada pelas paragens na produção das refinarias de Sines e do Porto para operações de manutenção.

No terceiro trimestre de 2008, a produção interna de derivados de petróleo retraiu-se 17,9% face ao trimestre homólogo de 2007 depois de no primeiro trimestre do ano ter verificado um crescimento de 3,0% e no segundo trimestre uma redução de 1,8%.



De acordo com dados da AIE, numa análise mensal, em termos homólogos, a produção interna de derivados de petróleo caiu em Julho 1% e em Agosto 1%. No mês de Setembro registou-se uma quebra muito significativa na produção interna (-49%).

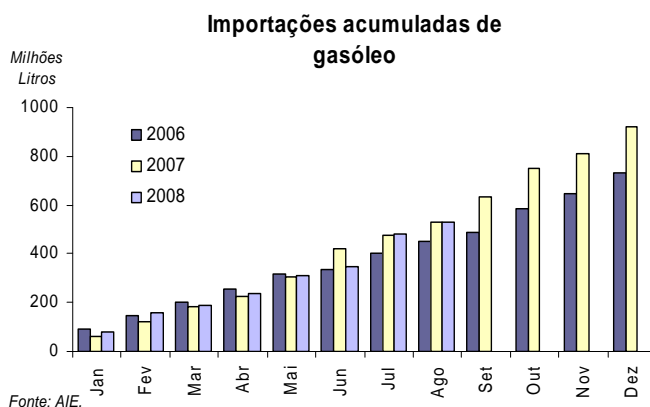
Note-se, ainda assim, que a produção interna durante o terceiro trimestre de 2008 esteve cerca de 21% abaixo da registada durante o segundo trimestre de 2008.

A redução da produção interna de produtos derivados do petróleo no terceiro trimestre de 2008 face ao período homólogo de 2007, resulta da resposta do aparelho produtivo ao decréscimo da procura nacional de derivados e às paragens para manutenção da refinaria de Sines ocorridas durante o mês de Setembro.

3.1.2. Importações

Nos últimos anos a capacidade de produção interna de gasóleo em Portugal tem ficado aquém da procura nacional.

No ano de 2007, esse elemento associado à redução da produção interna de produtos refinados em resultado da menor utilização da capacidade de refinação nacional colocou uma pressão superior sobre as importações de produtos transformados, em particular gasóleo, para fazer face ao aumento da procura.

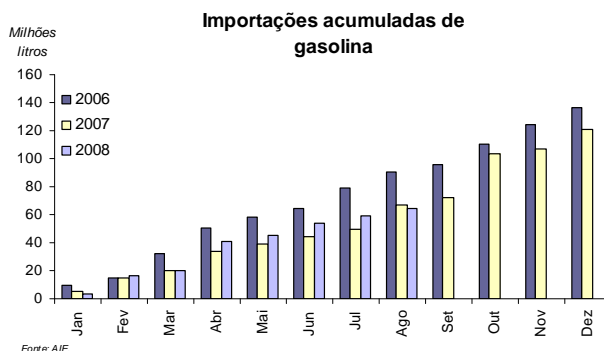


No conjunto dos meses de Julho e Agosto⁷ de 2008 as importações de gasóleo estiveram 74% acima do período homólogo de 2007. Contudo, em termos acumulados, as importações de gasóleo apenas cresceram 0,6% nos oito primeiros meses de 2008 quando comparadas com igual período do ano anterior.

Quanto à gasolina, apesar de Portugal ser um exportador líquido de gasolina, durante o ano de 2007 importou cerca de 121 milhões de litros.

No terceiro trimestre de 2008 as importações de gasolina estiveram a níveis inferiores aos verificados durante o período homólogo de 2007 tendo registado um decréscimo de 55,4%, no agregado dos meses de Julho e Agosto⁸.

As importações acumuladas de gasolina até Agosto de 2008 baixaram 4,8% relativamente a igual período de 2007.



3.2. Procura nacional

De acordo com dados da DGEG, em 2007, a procura nacional de produtos derivados do petróleo permaneceu estagnada com uma taxa de crescimento inferior a 1% face a 2006.

Nos primeiros nove meses de 2008 a procura nacional de produtos derivados diminuiu. No primeiro trimestre caiu 6%, no segundo 2% e no terceiro 3% face a idêntico período do ano anterior.

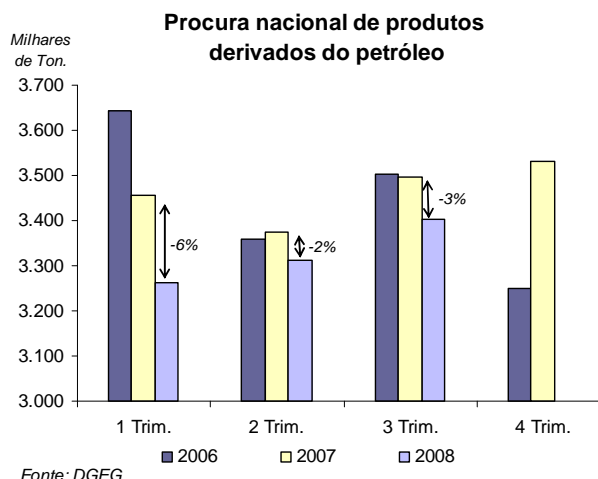
O decréscimo da procura de derivados do petróleo no terceiro trimestre de 2008 implicou a diminuição do consumo de nafta, gasolina, gasóleo e fuelóleo.

A diminuição da procura foi, no entanto, atenuada pelo incremento do consumo de GPL e coque.

No respeitante aos combustíveis rodoviários⁹, em termos agregados, o consumo contraiu-se 2,1% face ao terceiro trimestre de 2007.

Nas gasolinas verificou-se uma redução da procura de 6,9% e no gasóleo de 0,6% do terceiro trimestre de 2007 para o terceiro trimestre de 2008.

Ainda assim, do segundo para o terceiro trimestre de 2008 verificou-se um aumento do consumo de ambos os combustíveis rodoviários (+6,3% nas gasolinas e +4,6% no gasóleo rodoviário) em resultado da normal sazonalidade do consumo.



Consumo de combustíveis rodoviários (em milhares de ton.)

	3T2008	2T2008	3T2007	Variação 3T2008 - 2T2008	Variação 3T2008 - 3T2007
Gasolina	390	367	419	6,3%	-6,9%
Gasóleo	1.249	1.194	1.257	4,6%	-0,6%
Total	1.640	1.562	1.676	5,0%	-2,1%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG

Inclui: Gas. Super Aditivada; Gas. IO98; Gas. IO95; Gasóleo rodoviário

⁷ Não se encontra ainda disponível a informação relativa ao mês de Setembro de 2008.

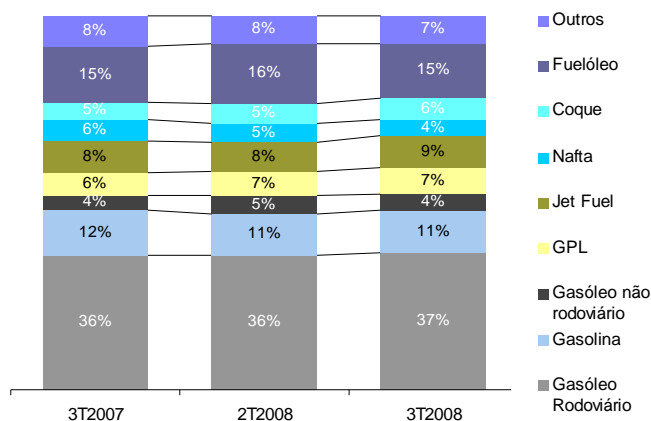
⁸ Não se encontra ainda disponível a informação relativa ao mês de Setembro de 2008.

⁹ Incluindo gasolina super aditivada; gasolina IO98; gasolina IO95; gasóleo rodoviário (exclui colorido; marcado; aquecimento e bancas).

No terceiro trimestre de 2008, os combustíveis rodoviários representaram cerca de 48% da procura total de derivados do petróleo, exactamente o mesmo peso face a igual trimestre de 2007. Ainda assim, verificou-se um aumento relativo do peso do gasóleo rodoviário (que passou de 36% no terceiro trimestre de 2007 para 37% no terceiro trimestre de 2008) por contraposição de uma redução no peso relativo das gasolinas (que passaram de 12% no terceiro trimestre de 2007 para 11% no terceiro trimestre de 2008), em resultado do continuado processo de “dieselização” do parque automóvel nacional.

Do segundo trimestre para o terceiro de 2008 verificou-se um aumento da importância relativa do Jet Fuel, coque e do gasóleo rodoviário (em 1 ponto percentual), por contraposição a uma redução do peso relativo do fuelóleo, nafta e gasóleo não rodoviário.

Peso relativo do consumo de derivados de petróleo por tipologia de produto



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários

3.3.1. Preços retalhistas recomendados (PMVPR) em Portugal

Na sequência do Relatório sobre o sector dos combustíveis de Junho de 2008, a AdC passou a analisar as alterações diárias aos preços máximos recomendados de venda ao público da gasolina IO95 e do gasóleo das cinco empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Cepsa, Galp, Repsol, BP, Esso)¹⁰.

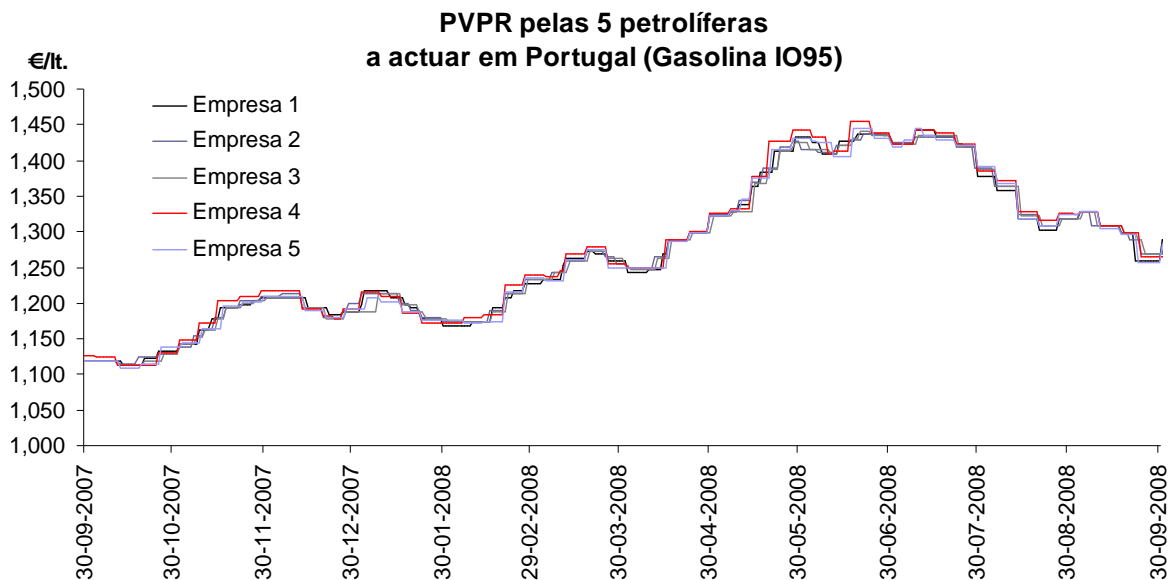
A generalidade destas empresas sugere preços (máximos) de venda ao público diferenciados, de acordo com a localização geográfica do posto. Assim, a análise da AdC focalizou-se na classe modal, isto é, nas tabelas recomendadas a um maior número de postos.

Refira-se que esta análise de preços se reporta aos preços recomendados e não aos preços efectivamente praticados nos postos, podendo, em alguns casos, o preço efectivo ser inferior ao preço máximo recomendado atento o mercado local onde se insere cada posto (a análise dos preços efectivos consta da secção 3.3.2).

¹⁰ Refira-se que as actividades da Esso em Portugal foram adquiridas pela empresa Galp Energia, de acordo com Decisão da Comissão Europeia no quarto trimestre de 2008 – vide Caso No. COMP/M.5005, decisão de 31 de Outubro de 2008. Assim, nesta Newsletter referente ao 3.º trimestre do corrente ano, a Esso continua a ser tratada como uma empresa petrolífera independente. Já no caso da Agip, tendo esta empresa sido adquirida pela Galp em Setembro último – vide Caso No. COMP/M.5169, decisão de 9 de Setembro de 2008, retirou-se nesta Newsletter a sua análise individualizada.

Gasolina IO95

Nos doze meses que antecederam o termo do terceiro trimestre de 2008, os PVPR pelas cinco empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes seguindo as mesmas tendências de evolução.

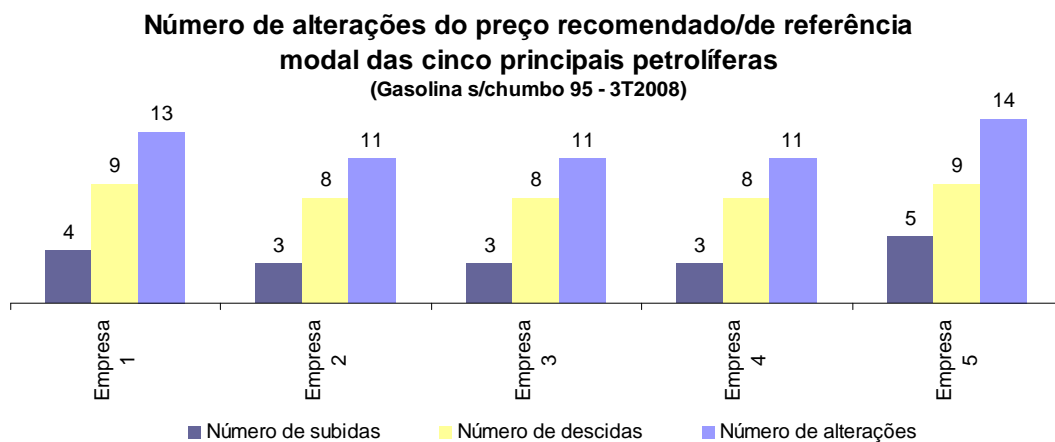


Fonte: Empresas.

Durante o terceiro trimestre de 2008, a generalidade das empresas alterou em média os preços uma vez por semana (com semanas onde não ocorreram alterações). Assim, das cinco empresas petrolíferas a actuar em Portugal três alteraram os PVPR por 11 vezes, uma por 14 vezes e a outra por 13 vezes.

Atento ao facto de o terceiro trimestre de 2008 se caracterizar por uma tendência de descida do preço da gasolina IO95, o número de recomendações de descida foi sempre superior ao número de recomendações de subida.

Assim, em geral, existiram entre 8 a 9 alterações no sentido da descida e entre 3 a 5 alterações no sentido da subida.

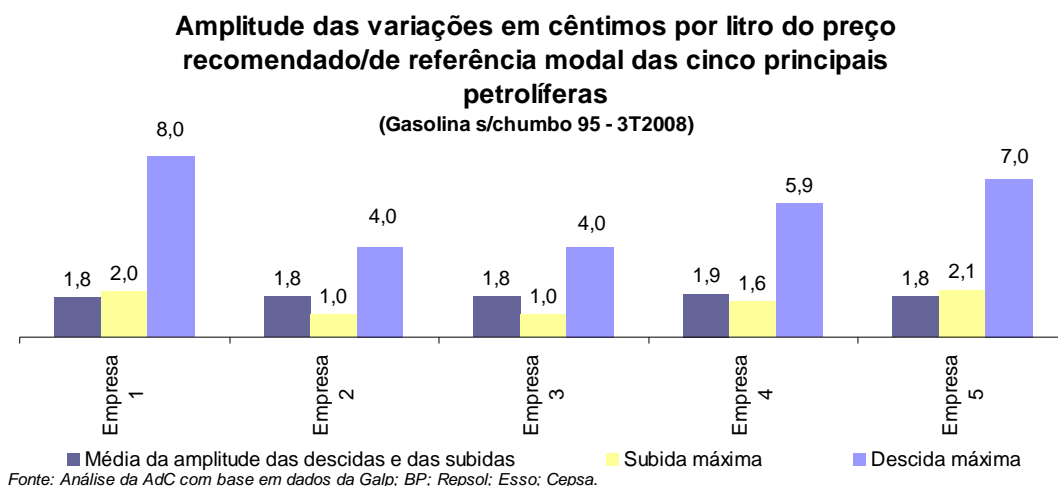


Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Esso; Cepsa.

Durante o terceiro trimestre de 2008, verificou-se que as empresas que alteraram mais vezes os seus preços recomendados da gasolina IO95 foram também aquelas em que se registaram as maiores subidas e descidas nos preços recomendados.

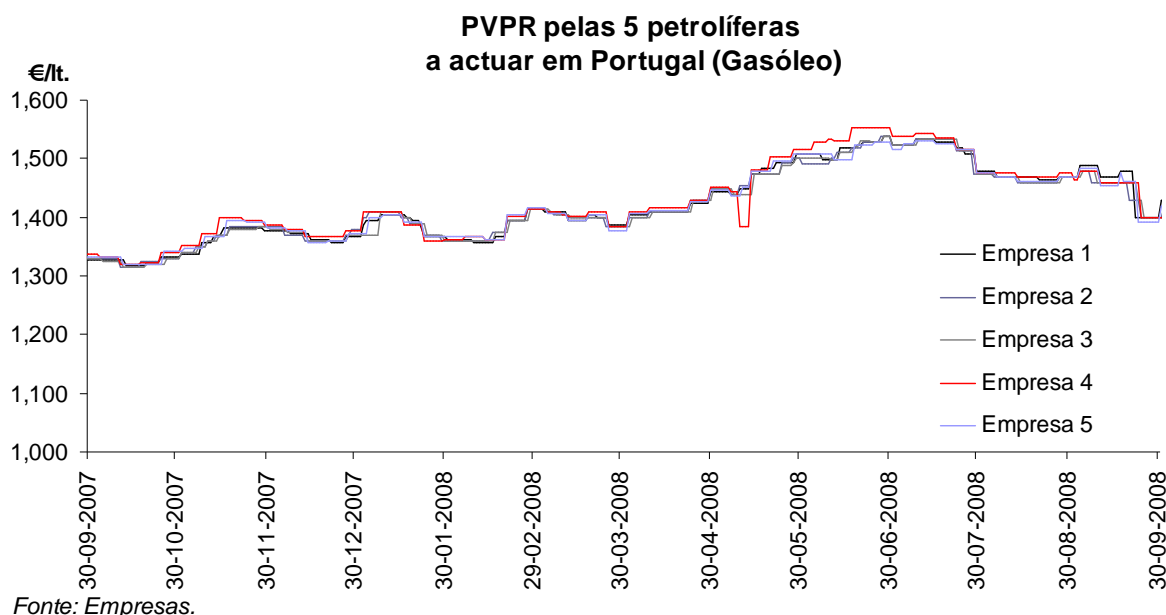
Contudo, em geral, a amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações) dos preços recomendados da gasolina IO95 foi de 1,8 cêntimos/litro, praticamente não diferindo entre as cinco petrolíferas.

A descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 8 cêntimos/litro e a subida mais elevada, também em termos pontuais, de 2,1 cêntimos/litro.



Gasóleo Rodoviário

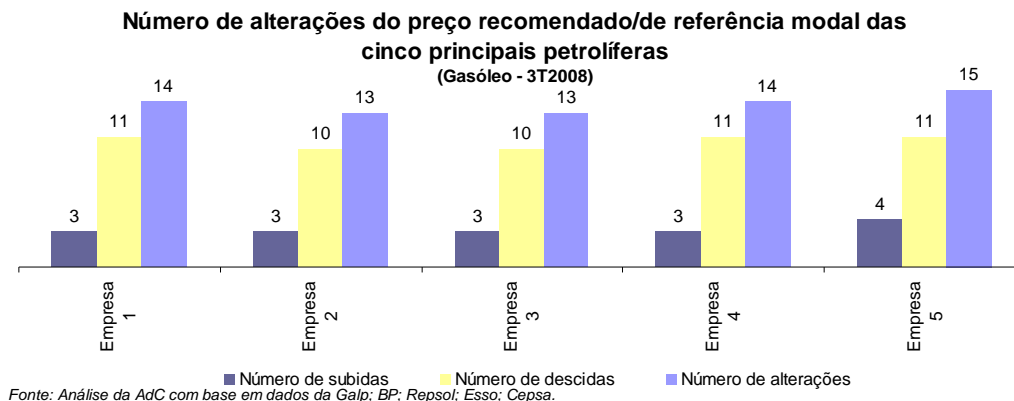
Nos doze meses que antecederam o termo do terceiro trimestre de 2008, os PVPR do gasóleo rodoviário pelas cinco empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes seguindo as mesmas tendências de evolução.



Durante o terceiro trimestre de 2008, a generalidade das empresas alterou em média os preços uma vez por semana (com semanas onde não ocorreram alterações). Assim, das cinco principais petrolíferas a actuar em Portugal duas alteraram os PVPR por 13 vezes, duas por 14 vezes e a outra por 15 vezes.

Atento ao facto de o terceiro trimestre de 2008 se caracterizar por uma tendência de descida do preço do gasóleo rodoviário, o número de recomendações de descida foi sempre superior ao número de recomendações de subidas.

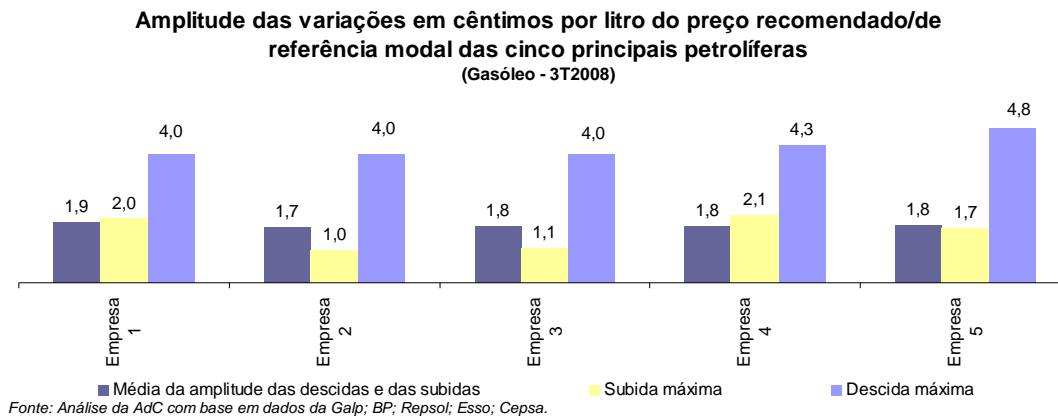
Assim, em geral existiram entre 10 a 11 alterações de descida e entre 3 a 4 alterações no sentido da subida.



Durante o terceiro trimestre de 2008, verificou-se que, tal como para a gasolina IO95, as empresas que alteraram mais vezes os seus preços recomendados do gasóleo foram também aquelas em que se registaram as maiores subidas e descidas nos preços recomendados.

Contudo, em geral, a amplitude média de variação preços recomendados do gasóleo foi de 1,8 cêntimos/litro, praticamente não diferindo entre as cinco petrolíferas.

A descida máxima registada foi de 4 cêntimos/litro e a subida mais elevada de 2,1 cêntimos/litro.



3.3.2. Preços retalhistas efectivos em Portugal

Análise dos PMAI (Preços médios antes de impostos)

Os dois primeiros trimestres de 2008 foram caracterizados por uma tendência de aumento dos preços retalhistas em Portugal. Já o terceiro trimestre do ano caracterizou-se por uma descida nos PMAI dos combustíveis em Portugal.

Durante o terceiro trimestre de 2008 verificou-se também uma redução do diferencial de preços entre a gasolina IO95 e o gasóleo (10,5 cêntimos por litro) face ao registado no segundo trimestre de 2008 – como se pode verificar no gráfico *infra* relativo à evolução dos PMAI dos combustíveis em Portugal. Recorde-se que em Julho de 2007 os PMAI de ambos os combustíveis eram semelhantes, tendo até a gasolina IO95 um preço ligeiramente superior ao do gasóleo (1,6 cêntimos por litro).

No último dia do terceiro trimestre o PMAI da gasolina IO95 em Portugal era de €0,587/lt. e o do gasóleo de €0,692/lt.

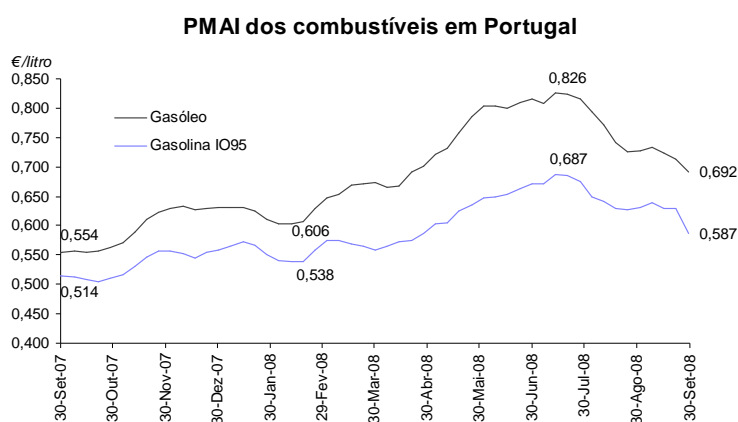
Estes preços representam um acréscimo de 12,6% e 15,2% respectivamente face ao verificado no primeiro dia do terceiro trimestre de 2008.

Em Portugal, no terceiro trimestre de 2008 o PMAI da gasolina IO95 foi de €0,645/litro e o do gasóleo de €0,761/litro.

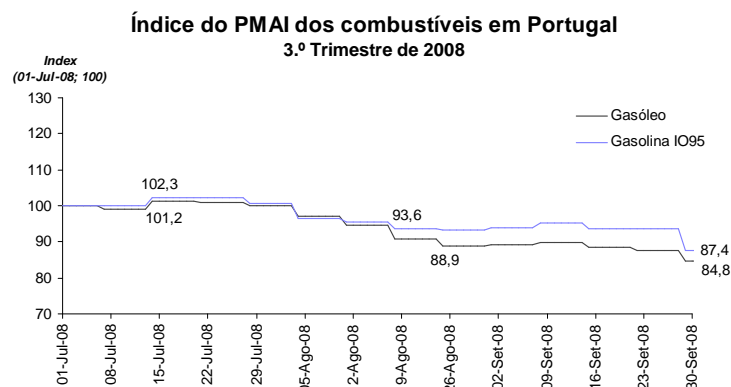
Face ao preço médio do terceiro trimestre de 2007, no terceiro trimestre de 2008 os PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo aumentaram, respectivamente, 22,1% e 42,2%.

Apesar da redução nos PMAI durante a maioria das semanas do terceiro trimestre de 2008, em termos de médias trimestrais, comparando o terceiro com o segundo trimestre do ano, os PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo em Portugal aumentaram, respectivamente, 4,1% e 1,4%.

Durante o terceiro trimestre de 2008 as reduções verificadas nos preços grossistas internacionais de referência da gasolina IO95 e gasóleo, dado o atraso com que os preços internacionais são transmitidos em território nacional, não foram totalmente reflectidas nos PMAI em território nacional.



Fonte: Comissão Europeia.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

PMAI em Portugal

Unidade: €/lt.

	3T2008	2T2008	3T2007	Variação 3T2008 - 2T2008	Variação 3T2008 - 3T2007
Gasolina IO95	0,645	0,619	0,528	4,1%	22,1%
Gasóleo	0,761	0,750	0,535	1,4%	42,2%

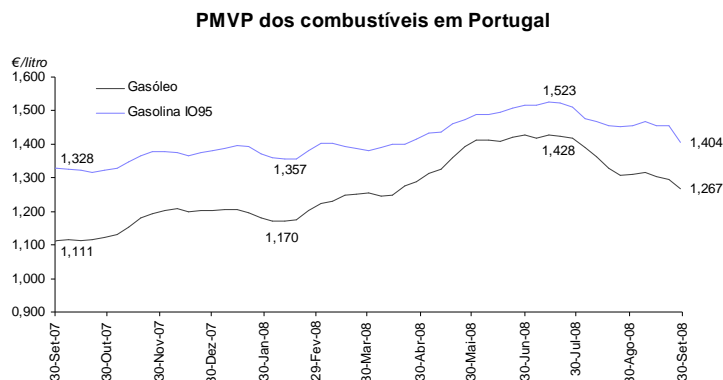
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia

No passado tem-se verificado que os preços no mercado nacional reagem com cerca de uma a duas semanas de atraso, em média, face aos preços noutros países europeus e com quatro semanas de atraso face ao preço *spot* do *Brent* nos mercados internacionais¹¹.

Análise do PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

Nos 12 meses anteriores ao término do terceiro trimestre de 2008 o PMVP da gasolina IO95 e do gasóleo vinha seguindo uma tendência crescente. Esta só foi atenuada pelas quedas registadas no terceiro trimestre de 2008.

No final de terceiro trimestre de 2008 a gasolina IO95 e o gasóleo atingiram PMVP de €1,404 e €1,267 respectivamente, caindo para níveis próximos dos registados em Abril do mesmo ano.



Fonte: Comissão Europeia.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2007, o PMVP do terceiro trimestre de 2008 da gasolina IO95 em Portugal aumentou 9,7%, e o do gasóleo 24,2%.

Face ao segundo trimestre de 2008, o PMVP trimestral da gasolina IO95, em Portugal, aumentou 1,3%, enquanto que o do gasóleo aumentou 0,2%, no terceiro trimestre de 2008.

PMVP em Portugal

Unidade: €/lt.

	3T2008	2T2008	3T2007	Varição 3T2008 - 2T2008	Varição 3T2008 - 3T2007
Gasolina IO95	1,474	1,455	1,344	1,3%	9,7%
Gasóleo	1,352	1,349	1,089	0,2%	24,2%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

3.3.3. Comparações dos PMVP regionais em Portugal

Em Portugal Continental, na última semana de Setembro de 2008, o PMVP da gasolina IO95 não apresentou diferenças relevantes entre regiões. A diferença máxima registada foi de 0,6 cêntimos/litro.

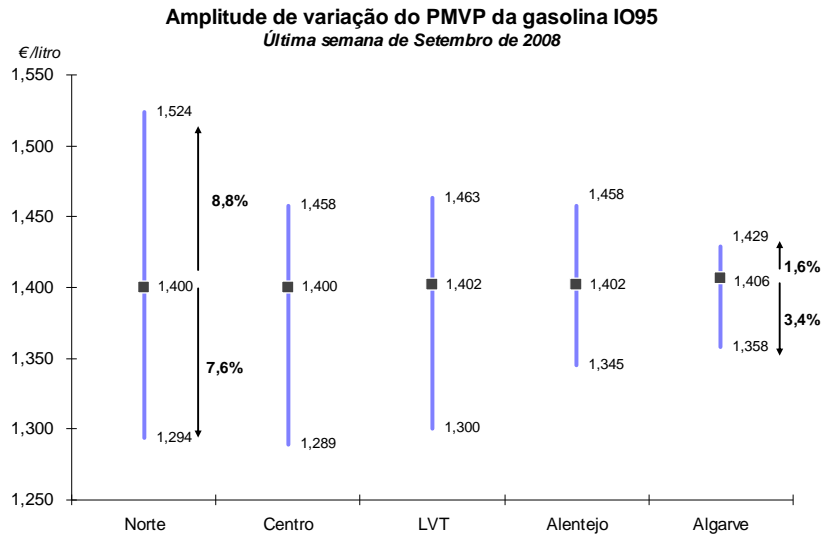
Tal como no final do primeiro e segundo trimestres de 2008, também no final do terceiro trimestre o Algarve registou o preço médio mais elevado (€1,406/litro). A região Centro, a par da Região Norte, no final de Setembro de 2008, apresentou o preço médio mais baixo (€1,400/litro).

As amplitudes de variação (diferença entre o preço mais baixo e o preço mais alto praticados na venda ao público) foram diferentes entre regiões durante a última semana de Setembro. Para a gasolina IO95, a maior amplitude de variação de preços foi registada na região Norte (16,4%), e a região com menor amplitude de variação foi o Algarve (5%).

De referir que durante o terceiro trimestre se registou um aumento significativo da amplitude de preços na Região Norte, tanto para a gasolina IO95 como para o gasóleo.

O preço da gasolina IO95 mais baixo foi registado na região Centro (€1,289/litro) e o preço mais elevado na região de Norte (€1,524/litro).

¹¹ É expectável que tal desfasamento se atenuar ao longo de 2008 com a alteração da fórmula de indexação dos preços à saída das refinarias nacionais, anunciada pela empresa Galp Energia em Março de 2008 - Galp Energia (2008b), *Full Year 2007 Results - Lisbon, 6 March 2008* (<http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/Financials/Presentations/>), consultado a 7 de Março de 2008).

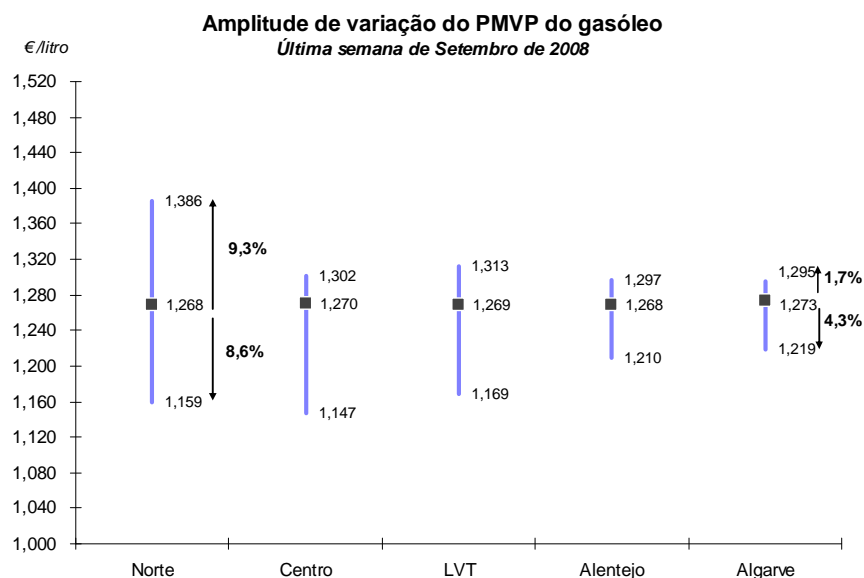


Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Relativamente ao gasóleo, os preços médios entre regiões também não diferiram significativamente (0,5 cêntimos/litro). O preço médio mais baixo foi registado na região Norte e no Alentejo (€1,268/litro) e o mais elevado no Algarve (€1,273/litro).

As amplitudes de variação dos preços do gasóleo foram, em média, semelhantes às da gasolina IO95 nas diferentes regiões. A região Norte apresentava a maior amplitude de variação (cerca de 17,9%), e o Algarve a menor (6%).

Para o gasóleo, o preço mais baixo registou-se na zona Centro (€1,147/litro), enquanto que o preço mais alto (€1,386/litro) foi registado na Região Norte.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Maior pormenor relativamente às diferenças regionais é facultado nos Anexos Estatísticos I e II da Newsletter.

3.3.4. Comparações do PMVP por localização do retalhista em Portugal

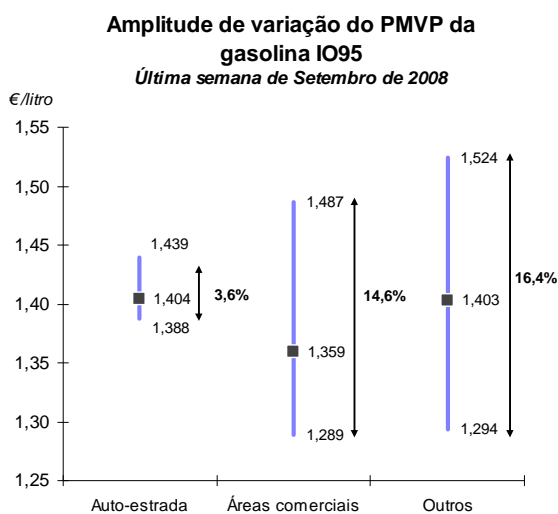
No final de Setembro de 2008, os preços médios mais baixos dos combustíveis rodoviários foram registados em postos de combustíveis junto a áreas comerciais, nomeadamente em supermercados e hipermercados. Nesses postos, os preços médios atingiram os €1,359/litro no caso da gasolina IO95, e €1,224/litro no caso do gasóleo.

Os preços médios registados nos super/hipermercados foram mais baixos 3,2% para a gasolina IO95 e 3,7% para o gasóleo do que os preços médios praticados em postos de auto-estrada, na última semana de Setembro de 2008.

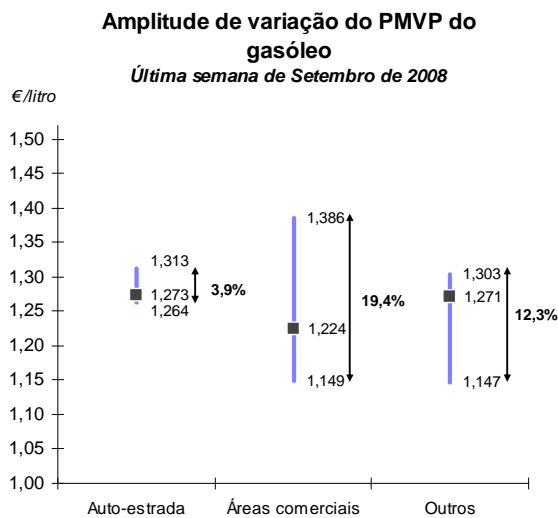
Efectivamente, os preços médios mais elevados verificaram-se nos postos de auto-estradas quer para a gasolina IO95, quer para o gasóleo (€1,404/litro e €1,273/litro, respectivamente).

A amplitude de preços da gasolina IO95 foi particularmente elevada em postos localizados fora das auto-estradas e áreas comerciais (16,4%), e, no caso do gasóleo, elevada nos postos junto a áreas comerciais (19,4%)

Os postos localizados em auto-estradas continuam a ter a amplitude de variação de preço mais reduzida. Contudo, durante o terceiro trimestre de 2008 verificou-se um aumento da amplitude de preços neste tipo de postos (3,6% para a gasolina IO95 e 3,9% para o gasóleo). De referir que, no ano de 2007 e primeiro semestre de 2008, a amplitude de preços nas auto-estradas variou entre 1% e 2%, no caso da gasolina IO95, e 2% e 3%, no caso do gasóleo.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Maior pormenor relativamente às diferenças por tipo de posto é facultado nos Anexos estatísticos I e II da Newsletter.

3.3.5. Comparações internacionais dos preços retalhistas – UE a 27

Análise dos PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

Numa análise dos PMVP praticados para a gasolina IO95 e para o gasóleo no seio da União Europeia (UE27), no terceiro trimestre de 2008, verificou-se uma disparidade de preços significativa entre países.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado na Holanda - €1,636/litro) e o mais baixo (registado na Bulgária - €1,095/litro) foi de 54,1 cêntimos de euro por litro.

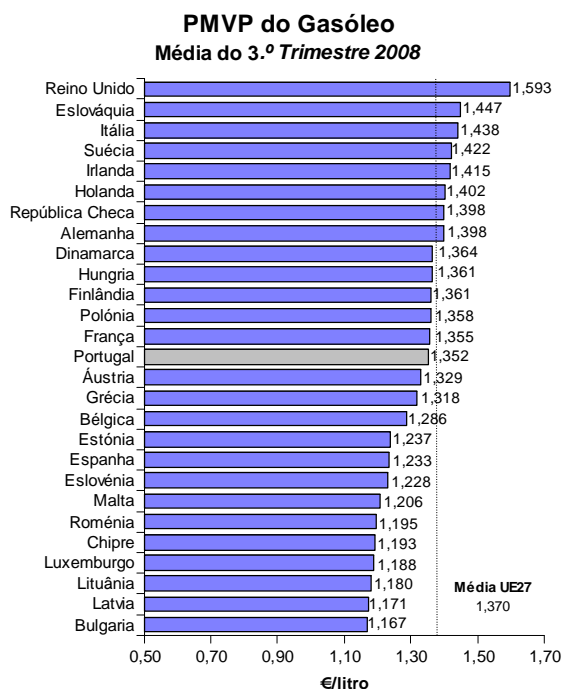
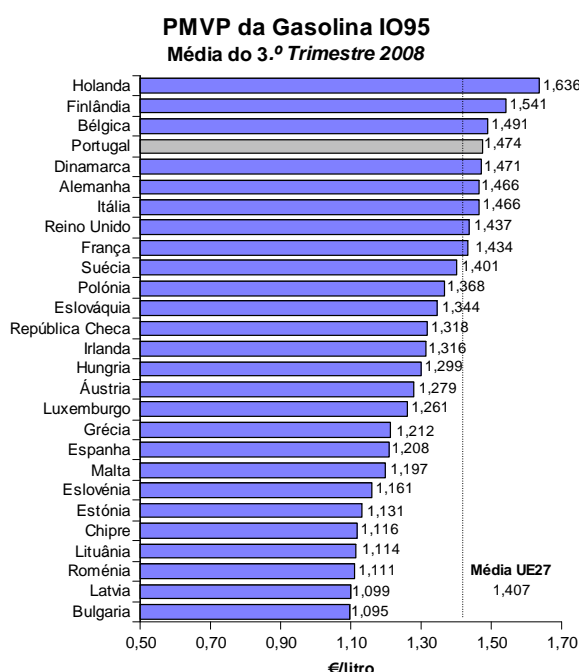
Já no gasóleo a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado no Reino Unido - €1,593/litro) e o mais baixo (registado na Bulgária - €1,167/litro) foi de 42,6 cêntimos de euro por litro.

Em média, durante o terceiro trimestre de 2008 e em Portugal, o PMVP da gasolina IO95 foi superior à média da UE27, enquanto que o do gasóleo se manteve abaixo da média.

A gasolina IO95 registou um PMVP em Portugal de €1,474/litro (4,7% acima da média da UE27) e o gasóleo de €1,352/litro (1,4% abaixo da média da UE27).

Em média, no terceiro trimestre de 2008, Portugal registou o quarto PMVP mais elevado da gasolina IO95 na UE a 27, sendo superado pela Holanda, Finlândia, e Bélgica.

Já no caso do gasóleo, Portugal figurou a meio da tabela no ranking dos PMVP mais elevados.



Análise dos PMAI (Preços médios antes de impostos)

Em resultado das diferenças ao nível da fiscalidade entre países, no terceiro trimestre de 2008, as amplitudes de PMAI de ambos os combustíveis na UE a 27 eram substancialmente inferiores à amplitudes de PMVP.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o preço mais elevado (verificado em Malta - €0,705/litro) e o preço mais baixo (registado na Suécia - €0,562/litro) foi de 14,3 cêntimos de euro por litro.

Já no gasóleo a diferença entre o preço antes de impostos mais elevado (verificado na Grécia - €0,802/litro) e o preço mais baixo (registado na Bulgária - €0,666/litro) foi de 13,6 cêntimos de euro por litro.

Em Portugal, os PMAI trimestrais estiveram acima dos da UE27 para ambos os combustíveis. No caso da gasolina IO95 a diferença foi de 3 cêntimos/litro e no gasóleo de 2,5 cêntimo/litro.

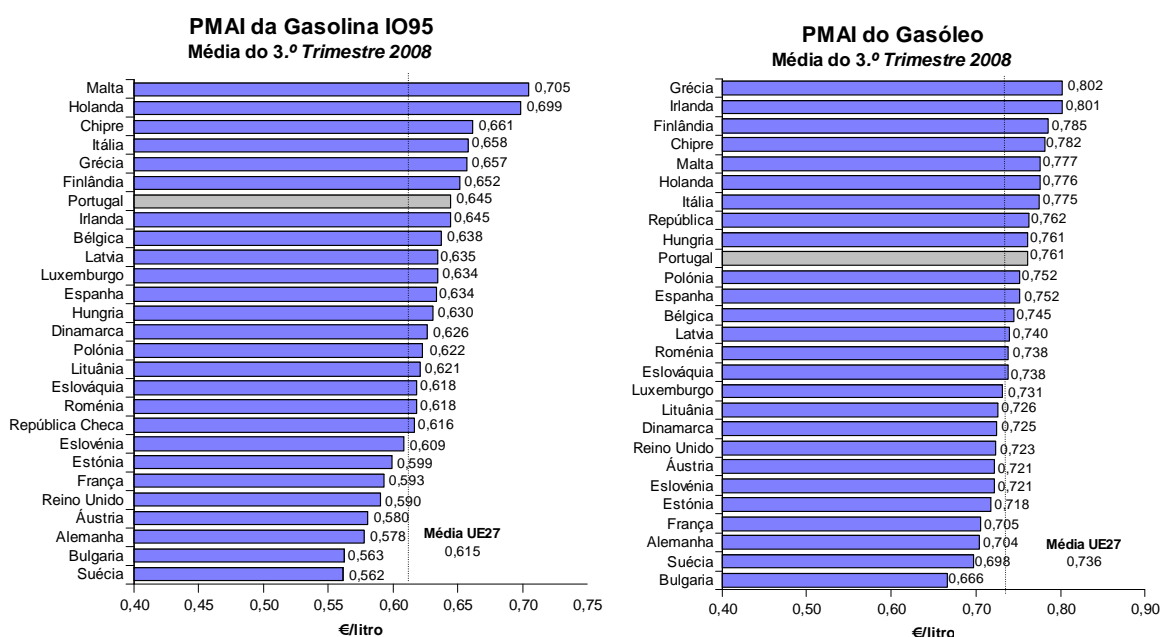
Em Portugal, em média, no terceiro trimestre de 2008 a gasolina IO95 apresentou um PMAI de €0,645/litro e o gasóleo de €0,761/litro, o que compara, respectivamente, com os preços médios de €0,615/litro e €0,736/litro registados na UE27.

O PMVP da gasolina IO95 esteve 4,7% acima da média comunitária enquanto o PMAI deste combustível esteve 4,9% acima da média da UE27.

Já no caso do gasóleo, o preço com impostos, no terceiro trimestre de 2008, encontrou-se 1,4% abaixo da média da UE27, não obstante o preço antes de impostos ser superior à média comunitária em 3,4%.¹²

Portugal registou no terceiro trimestre de 2008 o sétimo PMAI mais elevado na gasolina IO95 na UE a 27, sendo superado por Malta, Holanda, Chipre, Itália, Grécia e Finlândia.

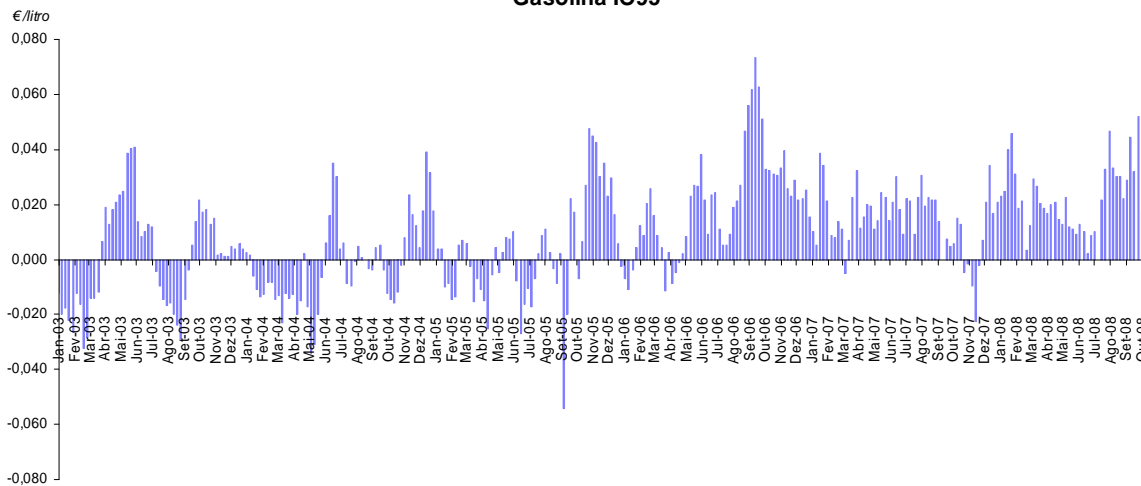
Em relação ao gasóleo, Portugal registou o décimo preço antes de impostos mais elevado na UE a 27, sendo superado pela Grécia, Irlanda, Finlândia, Chipre, Malta, Holanda, Itália, República Checa e Hungria.



¹² O Impacte da Fiscalidade sobre o preço dos combustíveis foi abordado pormenorizadamente no capítulo 4 da Newsletter do primeiro trimestre de 2007, disponível em <http://www.concorrenca.pt/Publicacoes/Newsletter.asp>.

Durante todas as semanas dos primeiros nove meses de 2008 os PMAI da gasolina IO95 em Portugal foram superiores aos registados na EU a 27, em 2,36 cêntimos/litro no primeiro trimestre, 1,27 cêntimos/litro no segundo e 3,0 cêntimos/litro no terceiro trimestre do ano.

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27
Gasolina IO95**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

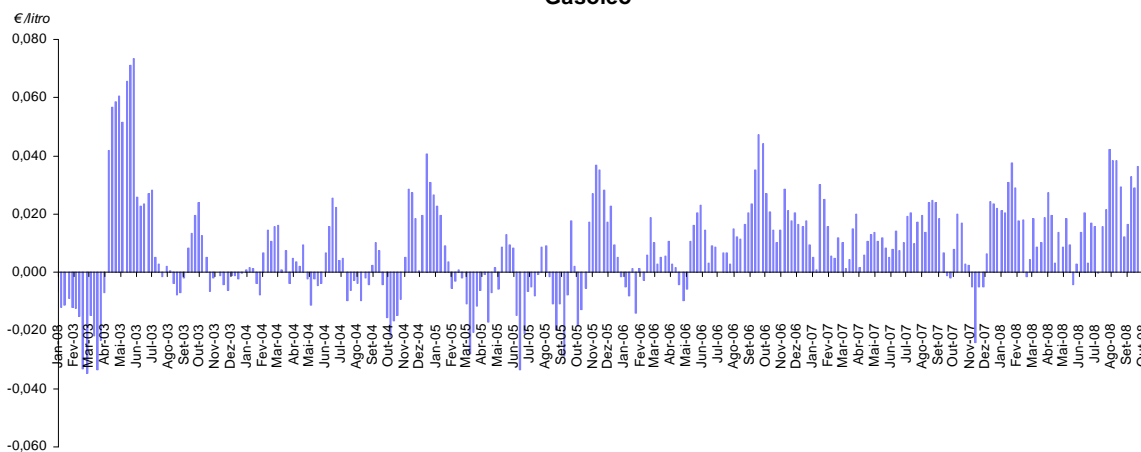
Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;
Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

Nos primeiros nove meses de 2008 os PMAI do gasóleo em Portugal foram, em duas semanas, ligeiramente inferiores aos registados na UE a 27.

Em média durante o terceiro trimestre de 2008, em Portugal, o PMAI do gasóleo foi 2,51 cêntimos por litro superior ao da UE a 27 (acima do diferencial de 1,09 cêntimos por litro verificado no segundo trimestre de 2008 e 1,84 cêntimos por litro no primeiro trimestre de 2008).

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27
Gasóleo**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;
Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

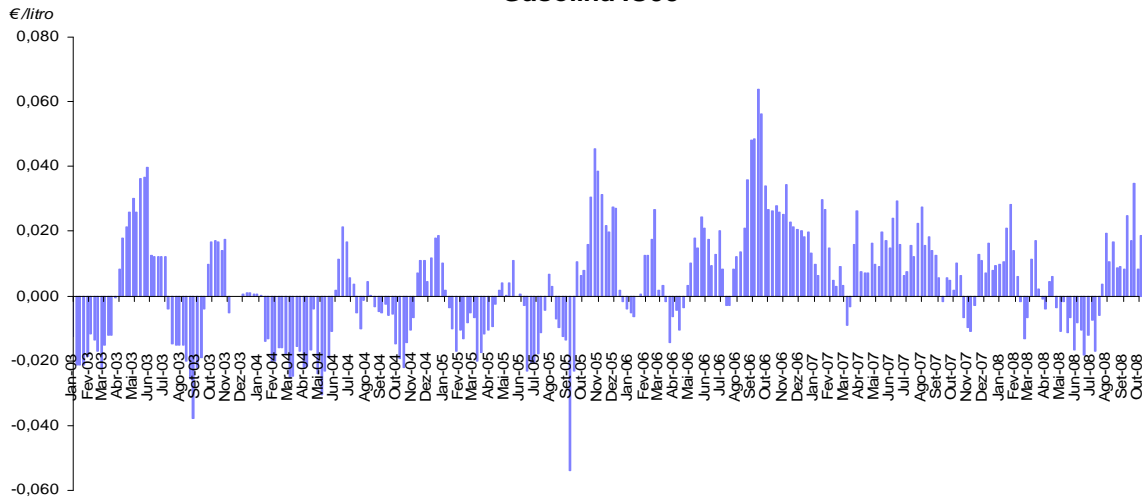
Numa comparação com Espanha, embora se verifique que o PMAI da gasolina IO95 tenha apresentado um valor em Portugal mais elevado, em média, que no país vizinho entre Setembro de 2006 e Setembro de 2007, verifica-se após essa data um diferencial relativamente em torno do valor zero entre os PMAI dos dois países..

Em 2006 e 2007 o PMAI da gasolina IO95 em Portugal foi, respectivamente, de 1,58 e 1,03 cêntimos por litro mais elevado do que em Espanha.

No segundo trimestre de 2008 verificou-se que o PMAI da gasolina IO95 em Portugal foi inferior relativamente a Espanha (em média menos 0,75 cêntimos por litro).

No terceiro trimestre de 2008 voltou a verificar-se um PMAI da gasolina IO95 1,06 cêntimos por litro mais elevado do que em Espanha.

Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha Gasolina IO95



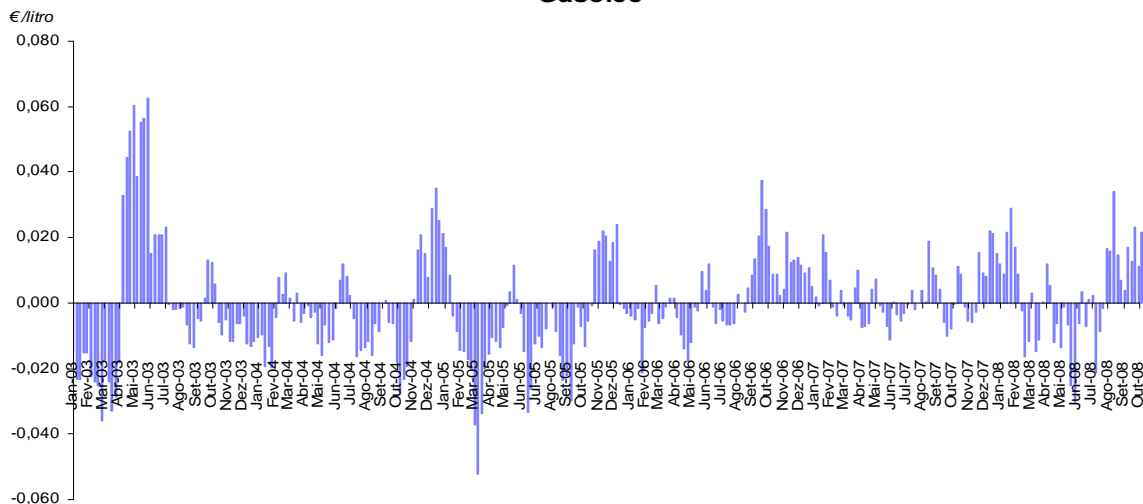
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

No caso do gasóleo verifica-se um diferencial relativamente estável, em torno do valor zero, entre os PMAI dos dois países desde o início do ano de 2004.

No segundo trimestre de 2008 verificou-se que o PMAI do gasóleo em Portugal foi, em média, inferior ao PMAI em Espanha em cerca de 0,74 cêntimos por litro.

Já no terceiro trimestre de 2008 verificou-se que o PMAI do gasóleo em Portugal foi, em média, cerca de 0,95 cêntimos por litro mais elevado do que em Espanha.

Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha Gasóleo



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

3.3.6. Diferencial com neutralização do efeito fiscal

O que podemos denominar de “diferencial com neutralização do efeito fiscal do mercado nacional de um combustível” é a diferença entre o PMVP efectivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se, dada a sua carga fiscal (exógena ao mercado), o seu PMAI fosse o mais baixo da UE27 (denominado por “PVP teórico”). Quanto menor este diferencial mais próximo é o preço nacional do mais baixo praticado na UE27, neutralizado o efeito fiscal.

Considerando os PMAI mensais mais baixos na UE27 e aplicando-lhes uma carga fiscal idêntica à nacional, verifica-se que, em Setembro de 2008, a diferença entre os preços efectivamente praticados em território nacional e os “PVP teóricos” era de 10,5 cêntimos/litro na gasolina IO95, e de 11,5 cêntimos/litro no caso do gasóleo rodoviário.

Do segundo para o terceiro trimestre de 2008 a diferença entre o “PVP teórico” e o PVP efectivo aumentou nos dois combustíveis.

Numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço na gasolina IO95, e lhes aplicarmos a carga fiscal que incide sobre os combustíveis em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 9,2 cêntimos/litro em Julho, 10,4 cêntimos/litro em Agosto e 10,5 cêntimos/litro em Setembro.

No caso do gasóleo, numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço no gasóleo, e lhe aplicarmos a carga fiscal que incide sobre o combustível em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 10,5 cêntimos/litro em Julho, 11,3 cêntimos/litro em Agosto e 11,5 cêntimos/litro em Setembro.

					€/litro
Gasolina IO95					
					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Jul-08	1,519	1,406	0,112	0,092	1,261
Ago-08	1,463	1,352	0,111	0,104	1,198
Set-08	1,447	1,355	0,093	0,105	1,174

					Por referência
Gasóleo rodoviário					
					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Jul-08	1,422	1,319	0,103	0,105	1,315
Ago-08	1,347	1,219	0,128	0,113	1,220
Set-08	1,299	1,184	0,115	0,115	1,178

Legenda:

p = PMVP com impostos praticado em Portugal.

p* = PMVP eficiente = PMVP com impostos que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, que é exógena, o seu PMVP líquido de impostos fosse o mais baixo da UE.

p-p* = Margem de ineficiência.

p Esp = PMVP com impostos praticado em Espanha.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Durante o terceiro trimestre de 2008, mesmo que, por hipótese, Portugal tivesse o PMAI mais baixo dos países da UE a 27, após considerada a carga fiscal, o PMVP de ambos os combustíveis estaria acima do praticado em Espanha (reflectindo uma menor carga fiscal relativa em Espanha), com uma excepção, a do preço do gasóleo rodoviário em Agosto de 2008.

3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços recomendados

A AdC analisou a formação dos preços de venda ao público recomendados pelas 5 empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Repsol, Galp¹³, BP, Esso¹⁴, Cepsa) para a gasolina IO95 e para o gasóleo durante os primeiros nove meses de 2008.

Os preços recomendados analisados são os que correspondem à classe modal (isto é, os recomendados ao maior número de postos) na medida em que a generalidade das companhias petrolíferas faz recomendações de preços atendendo ao mercado local onde se insere cada posto especificamente.

Esses preços constituem recomendações das petrolíferas podendo não corresponder exactamente aos preços praticados em todos os postos. Estes preços são uma referência (normalmente preços máximos) podendo sobre eles incidir descontos.

Existem três elementos principais que contribuem para a formação do seu custo final desde que o produto sai da refinaria¹⁵ ou é importado até chegar ao consumidor final: a actividade de distribuição (que inclui a armazenagem e o transporte dos produtos derivados); a actividade de venda a retalho e a fiscalidade (designadamente o ISP e o IVA).

Por razões que se prendem com a confidencialidade dos dados remetidos à Autoridade da Concorrência, a análise *infra* incluirá apenas dados agregados, não sendo discriminados os valores individuais associados a cada empresa.

3.4.1. Análise estática das várias componentes que contribuíram para a formação dos preços recomendados no terceiro trimestre de 2008

Em Portugal Continental, durante os primeiros nove meses de 2008, e para ambos os combustíveis, os elementos com maior peso na formação do PVPR foram a carga fiscal (ISP e IVA) e o preço grossista do combustível à saída da refinaria.

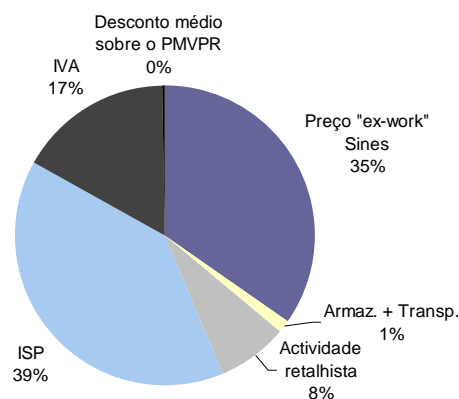
As actividades retalhista, de armazenagem e de transporte não representaram mais de 9% na formação do PVPRM¹⁶.

Em média, durante o terceiro trimestre de 2008, para a gasolina IO95, a carga fiscal (IVA e ISP) representou 56% do PVPRM. Dentro da carga fiscal, o destaque vai para o ISP que foi responsável por 39% do PVPRM.

O preço grossista, à saída da refinaria¹⁷, representou em média 35% do valor do PVPRM da gasolina IO95 durante o terceiro trimestre do ano.

A actividade retalhista teve um peso no total do PVPRM de cerca de 8%, e as actividades de

Peso relativo das diversas componentes no PVPR 3T2008 - Gasolina IO95



¹³ Como referido anteriormente, na sequência do processo de aquisição da Agip pela Galp os dados reportados pela Agip foram incorporados na informação relativa à Galp Energia.

¹⁴ Como já referido, no quarto trimestre de 2008 a empresa Galp Energia adquiriu as operações da Esso em Portugal.

¹⁵ A referência utilizada foi a dos preços (*ex-work*) à saída da refinaria de Sines.

¹⁶ O PVPRM é calculado como uma média trimestral ponderada do PVPR pelas quantidades vendidas por cada uma das empresas através da sua rede de distribuição.

¹⁷ Tomando a refinaria de Sines como referência.

armazenagem e transporte de combustíveis não excederam um peso de 1% no total.

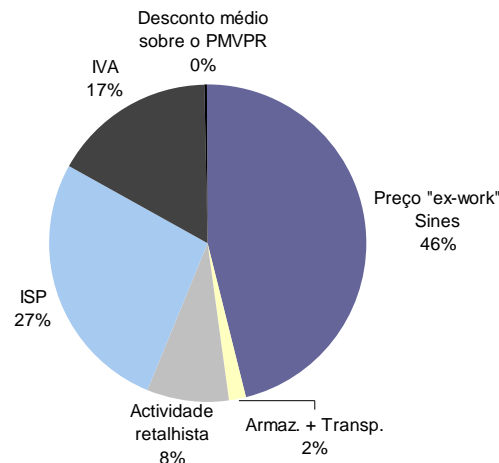
Para o gasóleo rodoviário a situação encontra algumas semelhanças.

Assim, em média, durante o terceiro trimestre de 2008, a carga fiscal (IVA e ISP) representou 44% do PVPRM. Dentro da carga fiscal, o destaque, por um lado, vai para o facto de o ISP representar a maior fatia (27% contra 17% do IVA), e, por outro lado, para a diferença substancial entre os valores de ISP que incidem sobre a gasolina IO95 e o gasóleo rodoviário (o ISP representa 27% do PVPRM do gasóleo contra 39% do PVPRM da gasolina IO95).

O preço grossista, à saída da refinaria¹⁸, representou em média 46% do valor do PVPRM do gasóleo durante o terceiro trimestre deste ano.

A actividade retalhista teve um peso no total do PVPRM de cerca de 8% e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam um peso de 2% no total.

Peso relativo das diversas componentes no PVPR 3T2008 - Gasóleo



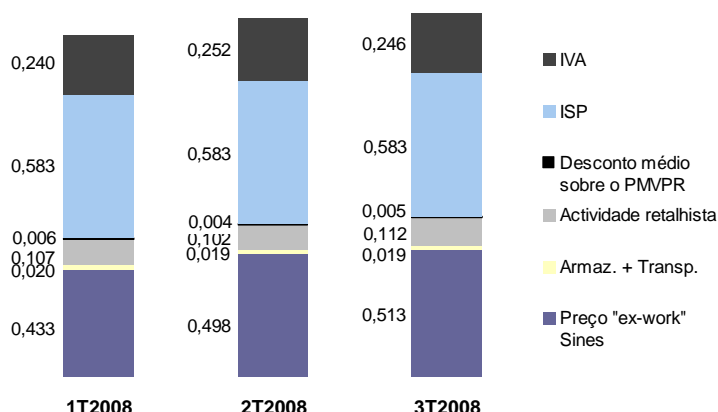
3.4.2. Análise dinâmica das várias componentes que contribuem para a formação dos preços recomendados nos primeiros nove meses de 2008

Gasolina IO95

Da análise da evolução das várias componentes do PVPRM da gasolina IO95 durante os primeiros nove meses de 2008, verifica-se que, em geral, a componente principal responsável pelas variações do PVPRM entre trimestres corresponde ao preço de aquisição da gasolina à saída da refinaria.

A componente fiscal, não sofreu alterações significativas durante os primeiros 9 meses de 2008. O ISP, principal componente do PVPRM manteve-se constante ao longo dos três trimestres de 2008 (€0,583/lt.) e a taxa de IVA sofreu uma redução de 21% para 20% no terceiro trimestre do ano. Assim, do segundo para o terceiro trimestre de 2008 verificou-se não apenas um decréscimo na taxa de IVA, mas também um decréscimo do valor do IVA em €/litro (que passou de €0,252/lt. para €0,246/lt.) mesmo com os aumentos verificados no preço dos combustíveis à saída da refinaria registados nesse trimestre.

Decomposição do PVPR Gasolina IO95 (€/lt.)



A componente do preço grossista à saída da refinaria aumentou cerca de 8 cêntimos por litro do primeiro para o terceiro trimestre de 2008. Apesar da redução verificada nos meses de Agosto e Setembro, os preços grossistas à saída da refinaria aumentaram 1,5 cêntimos por litro no terceiro trimestre de 2008 por comparação com o segundo trimestre do ano.

Fonte: Análise da AdC com base em dados das empresas.

¹⁸ Tomando a refinaria de Sines como referência.

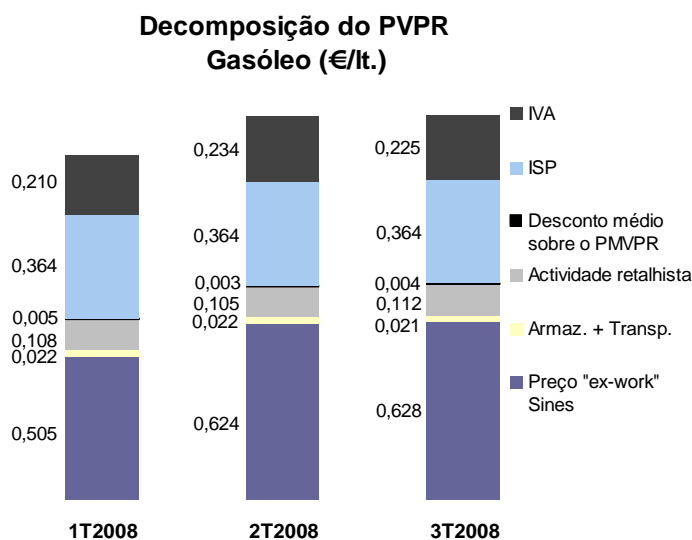
A componente relacionada com as actividades de armazenagem e transporte secundário manteve-se relativamente estável, durante os primeiros nove meses de 2008, a rondar os 2 cêntimos por litro.

A componente relacionada com a actividade retalhista representou cerca de 11 cêntimos por litro durante os primeiros 9 meses do ano. No terceiro trimestre a margem bruta da actividade retalhista era de 11,2 cêntimos por litro (11,7 cêntimos se considerada a diferença para o PVPRM e não o PMVP¹⁹), o que compara com os 10,7 cêntimos por litro do primeiro trimestre de 2008 e os 10,2 cêntimos por litro do segundo trimestre de 2008.

Gasóleo rodoviário²⁰

Da análise da evolução das várias componentes do PVPRM do gasóleo durante os primeiros nove meses de 2008, verifica-se que, em geral, a componente principal responsável pelas variações do PVPRM entre trimestres corresponde a alterações no preço de aquisição do gasóleo à saída da refinaria.

Também para o gasóleo, a componente fiscal, não sofreu alterações significativas durante os primeiros nove meses de 2008. O ISP, principal componente do PVPRM manteve-se constante ao longo dos três trimestres de 2008 (€0,364/lit.) e a taxa de IVA sofreu uma redução de 21% para 20% no terceiro trimestre do ano. Assim, do segundo para o terceiro trimestre de 2008 verificou-se não apenas um decréscimo na taxa de IVA, mas também um decréscimo do valor do IVA em €/litro (que passou de €0,234/lit. para €0,225/lit.) mesmo com os aumentos verificados no preço dos combustíveis à saída da refinaria nesse trimestre.



Fonte: Análise da AdC com base em dados das empresas.

A componente do preço grossista à saída da refinaria aumentou cerca de 12,3 cêntimos por litro do primeiro para o terceiro trimestre de 2008. Apesar da redução verificada no preço *ex-refinery* do gasóleo nos últimos meses do terceiro trimestre de 2008, e face à média do segundo trimestre de 2008, os preços grossistas à saída da refinaria aumentaram 0,4 cêntimos por litro no terceiro trimestre de 2008.

A componente relacionada com as actividades de armazenagem e transporte secundário manteve-se relativamente estável durante os primeiros nove meses de 2008, a rondar os 2,2 cêntimos por litro.

Também para o gasóleo a componente relacionada com a actividade retalhista representou cerca de 11 cêntimos por litro durante os primeiros 9 meses do ano. No terceiro trimestre a margem bruta desta actividade era, tal como para a gasolina IO95, de 11,2 cêntimos por litro (11,6 cêntimos se considerada a diferença para o PVPRM e não para o PMVP²¹), o que compara com os 10,8 cêntimos por litro do primeiro trimestre de 2008 e os 10,5 cêntimos por litro do segundo trimestre de 2008.

¹⁹ A diferença entre o PVPRM e o PMVP foi designada por "Desconto médio sobre o PVPRM".

²⁰ Com a especificação 50ppm.

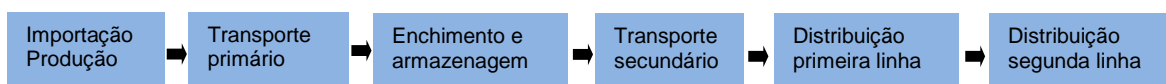
²¹ A diferença entre o PVPRM e o PMVP foi designada por "Desconto médio sobre o PVPRM".

4. Breve análise dos mercados do gás propano e butano de garrafa

4.1. Breve caracterização da cadeia de valor de combustíveis gasosos engarrafados

A cadeia de valor do GPL, desde a produção/importação até à venda ao cliente final inclui, em termos gerais, as seguintes fases:

Cadeia de valor do GPL em garrafa



Importação/produção: Aquisição do gás butano e propano no mercado internacional ou na refinaria nacional – Galp (refinarias de Sines e Porto) por parte da BP, Repsol e Esso. A aquisição do produto é feita através de contratos a termo ou ‘spot’. Os contratos a termo têm normalmente a duração de seis meses, com possibilidade de extensão por igual período, e definem o fornecimento regular de um determinado número de cargas por mês. Os contratos spot são negociados carga a carga e no momento em que surge a necessidade de compra. Os preços são definidos com fórmulas indexadas a cotações internacionais (NWE) do propano e do butano e referenciadas a um período relacionado com a data efectiva de entrega do produto.

Transporte primário: Os GPL podem ser transportados para as instalações de armazenagem e de enchimento por *pipe-lines* de transporte em fase líquida e por vagões-cisterna ou carros cisterna.

Armazenagem e enchimento: Nas instalações de armazenagem e enchimento os GPL são ensaiados laboratorialmente e armazenados em reservatórios sob pressão a partir dos quais são alimentadas as máquinas de enchimento de garrafas de gás comercial²².

Transporte secundário: A partir das instalações de armazenagem e enchimento de garrafas, o GPL comercial é transportado até aos parques de armazenagem (secundária) dos distribuidores de primeira linha, normalmente em veículos de caixa aberta.

Distribuição de primeira linha: O gás butano e propano em garrafa são comercializados através da rede de distribuidores de primeira linha, que formula os preços do produto tendo em conta os preços de aquisição e as condições específicas em que labora. Os revendedores são abastecidos pelas petrolíferas consoante as suas encomendas e estão ligados a estas através de contratos que prevêem apoio técnico e comercial, equipamentos em regime de comodato (nomeadamente as embalagens), equipamentos de regulação, imagem e, em muitos casos, software de gestão específico para a comercialização do GPL engarrafado.

Os distribuidores de primeira linha vendem o produto (i) aos distribuidores de segunda linha (i.e., ao pequeno comércio - mini-mercados, mercearias, lojas de electrodomésticos, cafés, postos de abastecimento de combustível, etc.) e (ii) directamente ao consumidor final, nos diversos segmentos: uso doméstico, restauração, hotelaria, indústria, etc.

Distribuição de segunda linha: Venda ao consumidor final de garrafas.

²² As especificações oficiais do GPL comercial são definidas pela Portaria n.º 348/96, de 8 de Agosto.

4.2. Procura nacional de gás de garrafa

De acordo com os dados mais recentes da DGEG²³, no terceiro trimestre de 2008, a procura nacional de GPL atingiu, aproximadamente, as 154 mil toneladas, isto é, 5% abaixo dos valores registados durante o terceiro trimestre de 2007 (aproximadamente 162 mil toneladas).

A diminuição da procura resultou, fundamentalmente, da diminuição do consumo do gás propano canalizado, butano engarrafado e propano engarrafado.

A procura de gás propano engarrafado atingiu as 39 mil toneladas no terceiro trimestre de 2008, o que representa uma descida de 4% face às 41 mil toneladas vendidas no terceiro trimestre de 2007 e de 11% face às 44 mil toneladas do segundo trimestre de 2008.

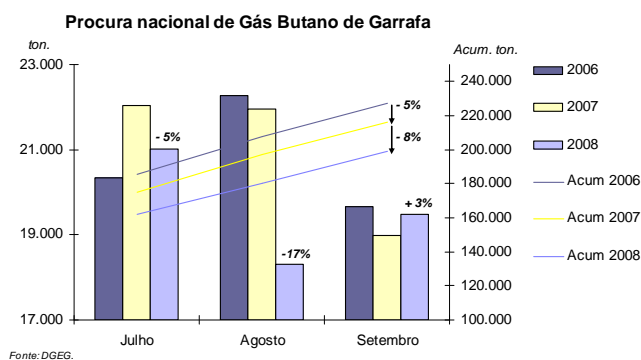
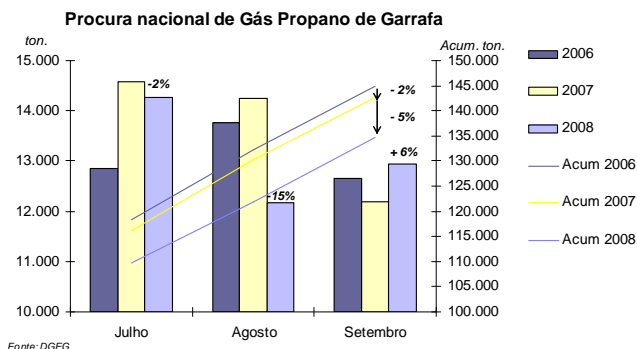
A procura de gás butano engarrafado atingiu as 59 mil toneladas no terceiro trimestre de 2008, o que representa uma descida de 7% face às 63 mil toneladas vendidas no terceiro trimestre de 2007 e de 11% face às 65 mil toneladas do segundo trimestre de 2008.

Durante o terceiro trimestre de 2008 a diminuição da procura de gás propano e butano engarrafado foi particularmente intensa no mês de Agosto.

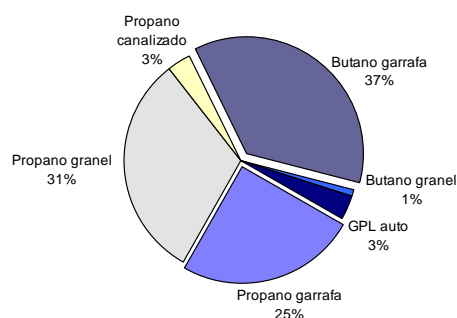
No mês de Julho de 2008, face ao mês homólogo de 2007, registaram-se diminuições da procura de gás propano e butano engarrafado de 2% e 5% respectivamente. No mês de Setembro de 2008, face ao mês homólogo de 2007, registou-se alguma recuperação do consumo, na ordem dos 6% para o propano engarrafado e dos 3% para o butano engarrafado.

Em termos acumulados, nos primeiros 9 meses do ano de 2008, e face ao mesmo período do ano anterior, a procura de gás propano e butano engarrafado registava decréscimos de 5% e 8% respectivamente.

De referir que, do valor total acumulado de GPL vendido nos primeiros 9 meses de 2008, 62% correspondeu a gás engarrafado (Propano, 25% e Butano, 37%).



Composição das vendas de GPL Acumulado Setembro 2008



²³ Note-se que a DGEG reviu recentemente os dados anteriormente reportados para o ano de 2008.

4.3. Preços internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias

Os preços *spot* internacionais de referência para vendas à saída das refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano, nos doze meses anteriores ao término do terceiro trimestre de 2008 registaram um acréscimo. A volatilidade do preço destes combustíveis durante esse período foi, contudo, inferior à verificada nos preços da gasolina e do gasóleo.

Assim, no final do terceiro trimestre de 2008 os preços grossistas de referência fixaram-se nos €0,633/kg para o gás butano e nos €0,587/kg para o gás propano, cotações próximas das registadas em Novembro de 2007.

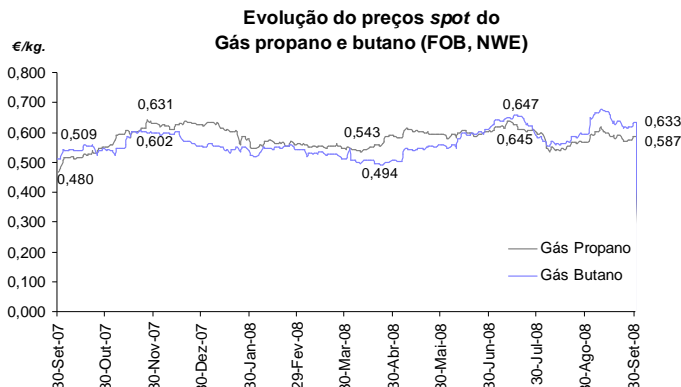
No terceiro trimestre 2008 registaram-se tendências de preço de sentido contrário entre os dois combustíveis gasosos.

De 1 de Julho a 30 de Setembro de 2008 o preço grossista de referência do gás butano aumentou 2,4%, e o do gás propano caiu 2,5%, depois de ambos terem estado a cair mais de 10% em Agosto.

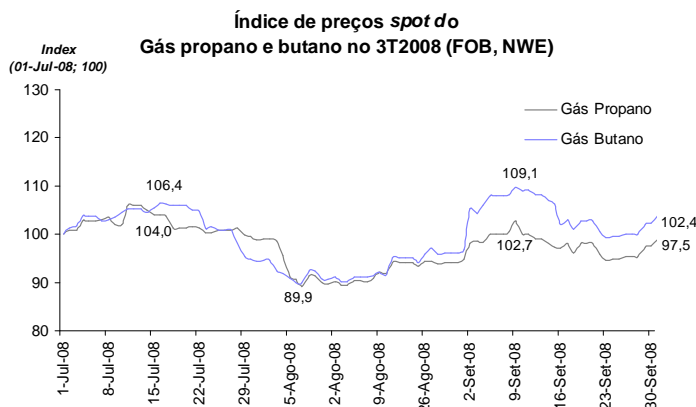
Em termos de preços médios trimestrais, comparando o segundo com o terceiro trimestre de 2008 verifica-se um crescimento dos preços de ambos os combustíveis mas com intensidades diferentes.

Do segundo para o terceiro trimestre de 2008 os preços *spot* grossistas internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano aumentaram 0,8% e 13,7% respectivamente.

Já do terceiro trimestre de 2007 para o terceiro trimestre de 2008 os preços *spot* grossistas internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano aumentaram 29,1% e 41,8% respectivamente.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.

Preço spot internacional do gás propano e butano (FOB, NWE) - €/Kg

	3T2008	2T2008	3T2007	Variação 3T2008 - 2T2008	Variação 3T2008 - 3T2007
Gás propano	0,587	0,583	0,455	0,8%	29,1%
Gás butano	0,617	0,543	0,435	13,7%	41,8%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.

4.4. Análise da evolução dos preços retalhistas em Portugal

O preço do gás propano engarrafado subiu 17%, e o do gás butano engarrafado 20%, entre Setembro de 2007 e Setembro de 2008.

De acordo com os dados mais recentes da DGEG²⁴, em Setembro de 2008, os preços do butano e propano engarrafados eram de €1,99/kg e €1,65/kg, respectivamente.

Em Setembro de 2008, os preços do propano e do butano engarrafados eram 7 cêntimos/kg superiores aos preços em vigor no final do segundo trimestre de 2008.

Após a estabilidade dos preços verificada durante o segundo trimestre de 2008, no terceiro trimestre de 2008, o preço do GPL engarrafado no mercado nacional caracterizou-se por um aumento dos preços.

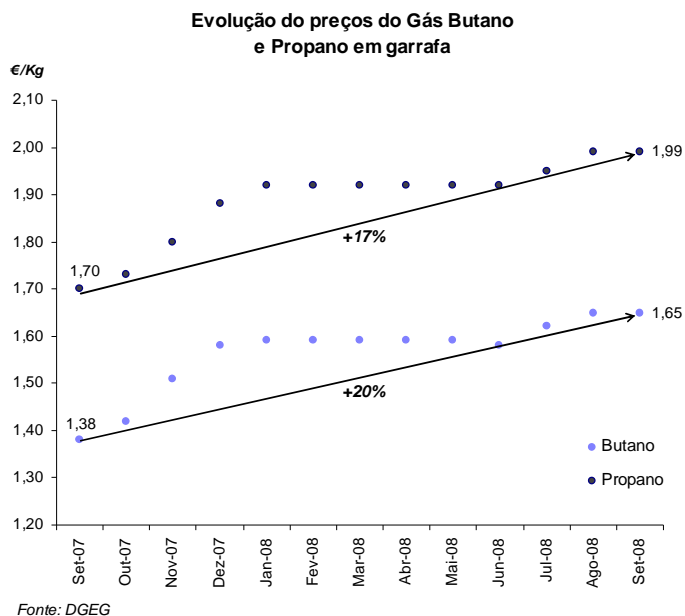
Do segundo para o terceiro trimestre de 2008 o PMVP trimestral do gás propano engarrafado aumentou 3% e o do gás butano 3,4%.

Em comparação com o período homólogo de 2007 (terceiro trimestre de 2007) verificou-se um acréscimo no PMVP trimestral de 16,3% no gás propano engarrafado e de 18,8% no gás butano engarrafado no terceiro trimestre de 2008.

A análise da distribuição dos PMVP do gás butano (garrafa de 13 kg) e do gás propano (garrafa de 11 kg) que se segue, resulta de dados obtidos pela AdC a partir de uma amostra de revendedores de combustíveis gasosos em garrafa²⁵.

Relativamente ao terceiro trimestre de 2007, em que os PMVP do gás butano (garrafa de 13 kg) se mantiveram estáveis, observa-se um aumento dos PMVP de Julho de 2008 para Setembro de 2008.

Observa-se um aumento da dispersão de preços no terceiro trimestre de 2008 face ao período homólogo de 2007. Efectivamente, a amplitude entre o valor máximo e o valor mínimo dos PMVP aumentou de 1,80€ no terceiro trimestre de 2007, para 3,35€, 3,25€ e 2,05€

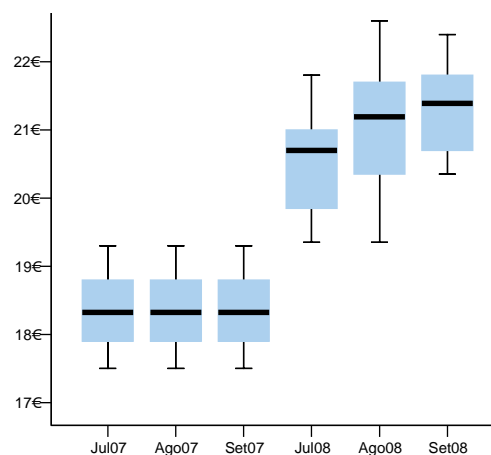


PMVP gás propano e butano engarrafado em Portugal €/Kg

	3T2008	2T2008	3T2007	Varição 3T2008 - 2T2008	Varição 3T2008 - 3T2007
Gás propano	1,977	1,920	1,700	3,0%	16,3%
Gás butano	1,640	1,587	1,380	3,4%	18,8%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Distribuição dos PMVP do gás butano no 3T2007 e 3T2008 - €/garrafa de 13 kg



²⁴ Os preços apresentados reflectem alterações aos valores previamente reportados pela DGEG. A série foi revista de acordo com os últimos dados disponíveis.

²⁵ Foi utilizado um processo de amostragem aleatório estratificado pela quota de mercado das marcas comercializadas e pelas NUT II, com base num nível de confiança de 95% e precisão de 0,02€. Apresentam-se nos diagramas o preço máximo e mínimo para cada mês, bem como a mediana da distribuição (traço preto) e os preços incluídos entre o 1.º e o 3.º quartil da distribuição (área em azul).

nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 2008, respectivamente.

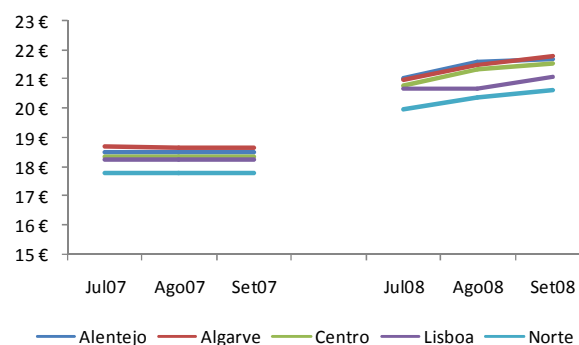
Estatísticas descritivas dos PVMP do gás butano (garrafa de 13 kg) no 3T2007 e no 3T2008

	3T2007			3T2008		
	Jul 07	Ago 07	Set 07	Jul 08	Ago 08	Set 08
Média	18,36	18,33	18,33	20,53	21,08	21,31
Desvio-padrão	0,54	0,54	0,44	0,78	0,92	0,64
Intervalo de confiança a 95%	[17,99;18,64]	[17,99;18,64]	[17,99;18,64]	[20,08;20,98]	[20,55;21,61]	[20,94;21,68]
Máximo	19,30	19,30	19,30	22,70	22,60	22,40
Mínimo	17,50	17,50	17,50	19,35	19,35	20,35

Relativamente aos PMVP do gás butano (garrafa de 13 kg) por NUT II, observa-se no terceiro trimestre de 2008, tal como no período homólogo anterior, que os PMVP eram inferiores no Norte e superiores no Alentejo e no Algarve.

Enquanto que o preço médio retalhista de uma garrafa de gás butano (13 kg) no final do terceiro trimestre de 2008 (Setembro) era de 20,61€ no Norte, o mesmo produto registava um PMVP de 21,69€ no Alentejo e de 21,80€ no Algarve.

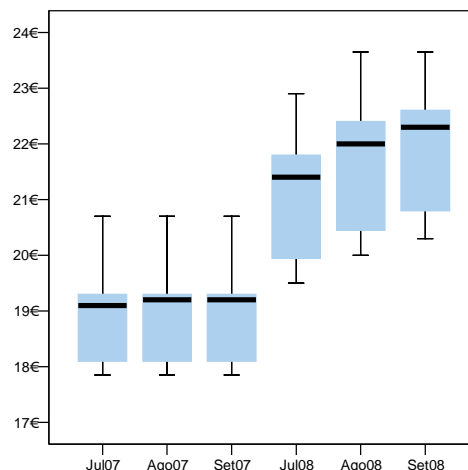
PMVP do gás butano (garrafa de 13 kg), no 3T2007 e no 3T2008, por NUT II



Distribuição dos PMVP do gás propano no 3T2007 e 3T2008 - €/garrafa de 11 kg

Relativamente ao terceiro trimestre de 2007, em que os PMVP do gás propano (garrafa de 11 kg) se mantiveram relativamente estáveis, observa-se um aumento dos PMVP de Julho de 2008 a Setembro de 2008.

No terceiro trimestre de 2008 observa-se um aumento da dispersão dos PMVP relativamente ao período homólogo de 2007. De facto, a amplitude entre o valor máximo e mínimo do PMVP aumentou de 2,85€ no terceiro trimestre de 2007 para 3,40€, 3,63€ e 3,35€ em Julho, Agosto e Setembro de 2008, respectivamente.



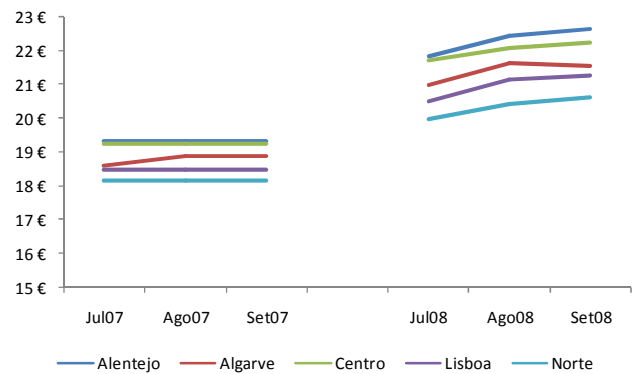
Estatísticas descritivas dos PMVP do gás propano (garrafa de 11 kg) no 3T2007 e no 3T 2008

	3T2007			3T2008		
	Jul 07	Ago 07	Set 07	Jul 08	Ago 08	Set 08
Média	18,85	18,90	18,91	21,07	21,65	21,79
Desvio-padrão	0,83	0,86	0,86	1,07	1,08	1,07
Intervalo de confiança a 95%	[18,37;19,32]	[18,41;19,40]	[18,41;19,40]	[20,45;21,69]	[21,02;22,28]	[21,17;22,40]
Máximo	20,70	20,70	20,70	22,90	23,63	23,65
Mínimo	17,85	17,85	17,85	19,50	20,00	20,30

Relativamente aos PMVP do gás propano (garrafa de 11 kg) por NUT II, observa-se no 3T de 2008 que os preços médios eram inferiores no Norte e superiores no Alentejo e no Centro.

Efectivamente, o PMVP de uma garrafa de gás propano (11 kg) no final do terceiro trimestre de 2008 (Setembro) era de 20,64€ no Norte, de 22,64€ no Alentejo e de 22,23€ no Centro.

PMVP do gás propano (garrafa de 11 kg), no 3T2007 e no 3T2008, por NUT II



Anexo Estatístico

Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2007

Unidade: €/litro

		Combustíveis				
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Auto-estrada	Mínimo	1,350	1,160		1,430	
	Máximo	1,372	1,193		1,512	
	Média*	1,362	1,182		1,500	
Outros	Mínimo	1,227	1,068	1,292	1,344	0,719
	Máximo	1,379	1,194	1,440	1,512	0,800
	Média*	1,360	1,180	1,427	1,451	0,778
Áreas Comerciais	Mínimo	1,239	1,074	1,294	1,329	0,784
	Máximo	1,369	1,189	1,399	1,503	0,792
	Média*	1,322	1,143	1,347	1,397	0,788
Norte	Mínimo	1,269	1,074	1,294	1,330	0,735
	Máximo	1,374	1,194	1,440	1,512	0,800
	Média*	1,358	1,178	1,419	1,445	0,779
Centro	Mínimo	1,239	1,090	1,380	1,339	0,728
	Máximo	1,374	1,194	1,440	1,512	0,794
	Média*	1,357	1,178	1,430	1,440	0,778
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,265	1,068	1,398	1,329	0,743
	Máximo	1,379	1,194	1,440	1,512	0,794
	Média*	1,358	1,178	1,427	1,454	0,777
Alentejo	Mínimo	1,227	1,088	1,292	1,360	0,719
	Máximo	1,374	1,194	1,440	1,509	0,794
	Média*	1,355	1,175	1,420	1,440	0,775
Algarve	Mínimo	1,329	1,139	1,424	1,389	0,774
	Máximo	1,370	1,192	1,432	1,509	0,788
	Média*	1,361	1,181	1,429	1,469	0,777

Fonte: DGEG * Média Aritmética

Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Setembro de 2008

Unidade: €/litro

		Combustíveis				
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Auto-estrada	Mínimo	1,388	1,264		1,463	0,901
	Máximo	1,439	1,313		1,592	0,901
	Média*	1,404	1,273		1,544	0,901
Outros	Mínimo	1,294	1,147	1,434	1,379	0,823
	Máximo	1,524	1,303	1,494	1,638	0,943
	Média*	1,403	1,271	1,477	1,514	0,885
Áreas Comerciais	Mínimo	1,289	1,149	1,390	1,363	
	Máximo	1,487	1,386	1,390	1,552	
	Média*	1,359	1,224	1,390	1,429	
Norte	Mínimo	1,294	1,159	1,390	1,363	0,823
	Máximo	1,524	1,386	1,494	1,589	0,921
	Média*	1,400	1,268	1,463	1,504	0,885
Centro	Mínimo	1,289	1,147	1,434	1,369	0,831
	Máximo	1,458	1,302	1,494	1,574	0,921
	Média*	1,400	1,270	1,481	1,499	0,886
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,300	1,169	1,468	1,370	0,850
	Máximo	1,463	1,313	1,494	1,638	0,921
	Média*	1,402	1,269	1,473	1,523	0,882
Alentejo	Mínimo	1,345	1,210	1,468	1,399	0,840
	Máximo	1,458	1,297	1,494	1,592	0,921
	Média*	1,400	1,268	1,474	1,500	0,885
Algarve	Mínimo	1,358	1,219	1,468	1,419	0,858
	Máximo	1,429	1,295	1,468	1,569	0,943
	Média*	1,406	1,273	1,468	1,530	0,885

Siglas e abreviaturas utilizadas

AIE – Agência Internacional da Energia.

Amplitude de preços – Diferença de preços entre o mais baixo e o mais elevado.

bbl – Barril – medida de volume do petróleo e produtos derivados do petróleo. Um barril de petróleo corresponde a 42 galões americanos (o equivalente a 159 litros). Em média uma tonelada corresponde a 7,33 bbl de crude, embora uma conversão precisa dependa das características específicas do petróleo.

Brent – “Brent blend” – Tipo de crude mais transaccionado no mar do Norte. O *Brent* tem uma densidade de cerca de 37,5 de acordo com a escala do API (American Petroleum Institute). Tecnicamente é uma mistura de crude da Shell UK (zona de exploração de *Brent*) e da BP (zona de exploração de *Ninian*).

DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia.

Gasolina IO95 – Gasolina sem chumbo de 95 octanas.

Gasolina IO98 – Gasolina sem chumbo de 98 octanas.

GPL – Gás de Petróleo Liquefeito.

kb/d – Milhares de barris por dia.

mb/d – Milhões de barris por dia.

MM3 – Média móvel a 3 meses (média dos últimos 3 meses).

MM12 – Média móvel a 12 meses (média dos últimos 12 meses).

PVP – Preço de venda ao público depois de impostos.

PMAI – Preço médio de venda ao público antes de impostos.

PMVP – Preço Médio de Venda ao Público depois de impostos.

PVPR – Preço de Venda ao Público Recomendado.

PVPRM – Preço de Venda ao Público Recomendado Médio.

Preços Spot – Preços praticados no mercado à vista (por oposição ao mercado de futuros).

TCMA – Taxa de crescimento média anual.

UE – União Europeia.

WTI – *West Texas Intermediate crude oil* – contrato de futuros transaccionado no NYMEX sobre o *Light Sweet Crude*.

Fontes de Informação

Fonte	Data de recolha da última informação utilizada
AIE – Agência Internacional da Energia	13 de Novembro de 2008 e 10 de Outubro de 2008
BCE (Banco Central Europeu)	4 de Dezembro de 2008
Comissão Europeia	30 de Novembro de 2008
DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia	Combustíveis Líquidos – 3 Dezembro de 2008 Combustíveis Gasosos – 12 de Novembro de 2008
Empresas Petrolíferas (BP; Cepsa; Galp Energia; Repsol)	2 de Dezembro de 2008
Operadores independentes (Alves Bandeira; Azória; Petrin)	2 de Dezembro de 2008
Platts	4 de Dezembro de 2008
Reuters	4 de Dezembro de 2008
Supermercados/Hipermercados (Auchan; Eleclerc; ITMI; Jerónimo Martins; Sonae Distribuição)	2 de Dezembro de 2008

Contactos

Rua Laura Alves, n.º 4, 7.º
1050-138 Lisboa
Tel: + 351 21 790 20 00
Fax: +351 21 790 20 96

Disclaimer

A missão da Autoridade da Concorrência, tal como definida no artigo 1.º dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto Lei n.º 10/2003, de 18 de Janeiro, é a de assegurar o respeito pelas regras de concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

A AdC, no cumprimento da sua missão e no exercício dos seus poderes de supervisão, procede a um acompanhamento sistemático dos mercados de combustíveis líquidos e gasosos (gás de garrafa), cujos principais dados apresenta nesta *Newsletter*.

A presente *Newsletter* é difundida a título meramente informativo.